As dezoito cartas...

Luis Antonio Freire

luisantoniofreire

...introdução à série... "filosofando"...

...querida mãe...

no ano de 2009...
escrevi uma série-de-cartas... históricas...
para meus filhos... tauê... e... peter...

na realidade são cartas auto-biográficas...
onde procurei seguir uma certa ordem-cronológica...
que vai desde os fatos em boston..
... onde meu pai estudava no mit...

...até a rua j.carlos...

depois disso... houve uma interrupção...
interrupção essa... que dura até hoje...

...mas... é claro...
um dia... pretendo dar continuidade ao projeto...

enquanto isso...
resolví... re-transmitir essa coleção-de-cartas para você...
com a certeza de que você irá gostar dessa leitura...
... dessas memórias...

me despeço...
com carinho...

um grande abraço...
...luis antonio...

...1... apenas filosofando... (1 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

já há algum tempo... minha mente "viaja" em memórias...
relembrando... vários momentos em que estivemos juntos...

agora... estou com a vida tranquila...
aqui no sitio... com a maria...
numa vida boa...
numa vida que pedí a Deus...

me alimentando bem...
com uma comidinha que a maria prepara com todo amor...
em suma...
com uma vida... onde não tenho nada a reclamar...

--- --- ---

mas... a saudade por vocês é imensa...
mas... tudo bem...
não quero interferir na vida de vocês...
quero que vocês sigam a vida de vocês...
com coragem... sabedoria... delicadeza...
gentileza para com todos os que os rodeiam...

que saibam lutar pelos seus direitos de uma forma tranquila...
educada... e... sem agressividade...

--- --- ---

como vocês estão nos estados-unidos...
e eu no brasil...
então... a forma de diminuir essa distância entre a gente...
é escrevendo emails desse tipo...

emails onde não existe um assunto pré- definido...
apenas um email onde a conversa flui...
pelo simples prazer da conversa em si...

--- --- ---

me deu vontade agora... de falar um pouco de mim...
contar para vocês um pouco da minha historia-de-vida...
por incrível que pareça... muitas vezes...
apesar de convivermos juntos um tempão...
muitas vezes... esquecemos de parar...

para contar e relatar fatos básicos da nossa vida...
normalmente... estamos tão absorvidos...
nas preocupações do dia-a-dia...
que esquecemos de reservar aquele tempinho...
para REVELAR para as pessoas queridas que nos envolvem....
coisas tão importantes que são os fatos elementares...
da nossa própria historia...

quando eu tinha seis meses de idade...
eu... minha irmã ana emília... meu pai e minha mãe...
nos mudamos para boston...
meu pai recebeu uma bolsa-de-estudos da marinha brasileira...
para fazer o master´s program no MIT...
(massachusetts institute of technology...)

como ficamos lá apenas três anos...
não me lembro de nada dessa época...
só sei que... depois... minha mãe me contava histórias do tipo...
que eu nessa época... ainda bebê... não queria comer...
aí... ela me levou ao médico aí em boston...
e ele falou que era para ela comprar um funil...
fazer uma sopa...
e... enfiar a sopa goela abaixo pela minha garganta...
através do funil...

e... não é que ela acreditou no médico...
e tentou fazer exatamente o que ele havia mandado...?

--- --- ---

vou parando por aqui... hoje...
pois não quero tomar muito tempo de vocês com essa leitura...

depois... please... me avisem se vocês estão interessados...
em saber mais sobre a continuação do relato da minha vida...

se... vocês me disserem que estão interessados...
terei muito prazer em continuar...
escrevendo emails desse tipo...

caso contrário...
eu vou procurar something else to do...

please... feel free to ask me any kind of questions...
dúvidas... qualquer tipo de dúvida...
qualquer assunto...
do passado... presente ou futuro...

toda a atenção que dei durante toda a vida para vocês...
continua de pé...
vocês sabem disso...
e... sabem que faço o possível e o impossível por vocês...

por favor... me considerem sempre como um amigo...
jamais como um inimigo...

evitem dar ouvidos a maus conselhos...
de pessoas que... por algum motivo...
queiram fomentar uma desunião entre nós...

nunca deixem se iludir...
achando que eu não mereço a confiança de vocês...
seria um desperdício...
achar que eu não mereço a confiança de vocês...
e... como consequência esconder alguma coisa de mim...

acredito...
que existam pessoas que fiquem buzinando no ouvido de vocês...
que sua avó leia não presta... que eu não presto...

respeito a opinião dessas pessoas...

mas... se dermos ouvidos a esse tipo de opinião...
acabamos todos afundando...
pois a forma mais fácil de enfraquecer uma pessoa...
é botando essa pessoa contra seu próprio pai...
ou contra sua própria mãe...

na sabedoria popular... tem uma frase que traduz bem esse fato...
"a união faz a forca..."
(força...não sei se o teclado de vocês aceita...
o c-cedilha de força... forsa... fortaleza...
uma pessoa forte...)...

portanto... uma família desunida... é uma família fraca...
todos acabam perdendo...

--- --- ---

portanto...
se começarmos a exercitar o exercício de nos comunicarmos mais...
isso iria nos fortalecer mais...
isso iria trazer benefícios para todos nós...

uma família que não conversa entre si...
se torna uma família fraca...

uma família frágil...
vulnerável às adversidades da vida...

vocês estudaram numa escola boa... o notre dame...
vocês... graças a Deus têm bons princípios...
mas esses bons-princípios devem ser constantemente atualizados...
constantemente melhorados...
constantemente conscientizados...

o mundo dá voltas...
uma pessoa pode estar bem de saúde um dia...
e... no outro... estar de cadeira-de-rodas...

toda a atenção é pouca...

vamos nos unir ainda mais...?
vocês seriam capazes de confiar em mim como antigamente...?

obrigado por ler esse email..
até já...
um super-super-super abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...2... filosofando part two... (2 out of 18)...

graaande... tauê...
graaande... peter...

pô... legal...
assumindo que a ideia de contar histórias da minha vida...
tenha sido bem recebida por vocês...
vou "meter bronca" no projeto...
em outras palavras... vou "botar a mão na massa"...
(ou melhor... no teclado...)...
e ver se sai alguma coisa que presta... desses relatos...

no último email... eu ainda estava em boston...
meu pai estudando no MIT...(massachusets institute of technology...)...
minha mãe cuidando de mim e da minha irmã ana emília...
e... minha mãe tinha levado uma empregada...(a sebastiana...)...
do brasil... para ajudá-la nos afazeres domésticos...

morávamos num daqueles bairros residenciais tranquilos...
onde não havia muros entre as casas...
na rua... quase não havia carros...
e... eu... e minha irmã... ficávamos horas brincando na rua...
com o velocípede...
(aquelas bicicletinhas para criança... com três rodas...)...

aí... num belo dia... eu e minha irmã...
sem querer... nos perdemos... lá por aquelas ruas da vizinhança...
minha mãe... ficou desesperada... chamou a polícia...
e... a polícia acabou nos achando...

(meu pai... depois me contou... que a estratégia da policia...
foi dar uma geral... "varrendo" numa espécie de circulo grande...
as ruas da vizinhança...
depois... ia "varrendo" por círculos cada vez menores...
até nos achar...)

pena que meu pai não esteja mais aqui na Terra...
pois gostaria de ter desenvolvido mais... essa estória com ele...

anyway... sei que depois disso... meus pais resolveram botar duas coleirinhas...
como se fossem coleirinhas de cachorro... em mim e na ana emíla...
com o nome... endereço... e... telefone...

--- --- ---

eu morei em boston...
dos seis meses de idade...
até os três anos de idade...

não me lembro de nada...
a não ser essas duas estórias que meus pais contaram...
a do funil... e a da coleirinha de cachorro...

de boston... fomos pra recife...
onde morei dos três aos seis anos de idade...

nessa época...
eu não fazia nada na vida...
ficava o dia inteiro... sentado no muro...
vendo os carros passarem...
que eram poucos... na época...

engraçado...
como a criança... é um ser inocente...
é capaz de ficar horas e horas...
sem preocupação...

só curtindo a paisagem...
sem pensar em nada...

sem medos...
sem ambições...
só curtindo o momento...

quando passa uma formiga...
a criança...
simplesmente olha a formiga...
simplesmente acompanha seu movimento...

é como se fosse um cachorro...
inocente...
desde que esteja bem alimentado...
sem doenças...
com o sono em dia...

a vida... é... simplesmente... a vida...
paz... sem julgamentos...
sem complexos...
sem obrigações...

(aliás... essa é mais ou menos...
a doutrina yoga...
ela diz que todos nós... mesmo adultos...
podemos...(e... devemos...)... exercitar o exercício de ficar todo dia...
pelo menos quinze minutos... sem fazer nada... só respirando...
sem pensar em nada... tal qual aquela criança...
com quatro anos de idade... (ou cinco)...
sentada no muro... vendo os poucos carros passarem...)

em resumo... vivendo o momento...

--- --- ---

paro por aqui...?
paro por aqui...

senão... vocês vão se atrasar para os quinze-minutos-de-yoga...

ficam com Deus...
Deus proteja vocês...
até já...
um abraço apertado...
seu pai...

...luis antonio...

...2.1... peter's reply...

vou considerar meus quinze minutos de ficar atoa,
esses quinze minutos que passo lendo seus emails
de diarios (journals).
E isso ai Pai, to esperando o capitulo 3,
um abraco

Peter

...3... filosofando part three... (3 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

bem... depois da interrupção da semana passada...
que... graças a Deus... acabou tudo bem...
resolvi retomar as estórias da história da minha vida...
pois o email anterior estava um pouco científico demais...
e... nada como escutar uma estória mais humana...
as opposed to a story more scientific...

(me parece que as estórias mais humanas "entram" melhor...
são mais fáceis de digerir...)

mas isso não significa que as estórias mais cientificas...
não tenham seu devido valor...
elas também são importantes...
é como na vida...
às vezes não estamos muito entusiasmados...
para fazer certo tipo de atividade...
(tirar a poeira do quarto... por exemplo...)
mas temos que fazê-lo anyway...

pois se não o fizermos...
acaba que respiramos aquela poeira toda...
que obviamente nos faz mal...

(se bem que li num livro... em tom de piada...
que... está cientificamente provado que...

depois que a poeira atinge três centímetros de altura...
não precisa mais limpar...
pois... está provado...
que... depois dos três centímetros...
é impossível acumular mais poeira...)

--- --- ---

tínhamos parado a estória... em recife...
aos quatro... (ou cinco) anos de idade...
sentado... o dia inteiro no muro...
vendo os poucos carros passarem...
pensando em nada...
só saboreando o momento...
sem grandes pensamentos...
sem grandes preocupações...

parece que minha infância foi seccionada...
em períodos de três em três anos...
os três primeiros anos de vida... em boston...
os três seguintes... em recife...
e... os três seguintes (dos seis aos nove anos de idade...)...
no rio de janeiro...

mais precisamente... no bairro que faz fronteira...
entre o jardim botânico e a gávea...
numa rua feita de paralelepípedos...
com um trilho de bonde passando...
bem no meio das pedras de paralelepípedos...

um lugar meio parecido com a vila... em ipanema...
onde vocês brincavam com o juninho...
e a turma de garotos da vila...

o astral era parecido...
jogávamos bola...
na calcada (calsada) mesmo...
sem muita frescura...
não era necessário um campo de futebol...
para podermos jogar bola...

a calçada era perfeita...

eu estudava numa escola pública na lagoa...
ia de bonde para a escola...
aos oito anos de idade... minha mãe...
disse que eu podia levar minha irmã clarice
(que tinha quatro anos de idade) para o kindergarten dela...
que ficava bem em frente a minha escola...

e... essa era a cena... eu com oito anos...
levando minha irmã (de quatro) para a escola dela...
e... de lá...
eu seguia para minha aula do outro lado da rua...

bons tempos... no violence... uma vida tranquila...

minha mãe me dava o dinheiro exato da passagem do bonde...
na saída... eu não precisava mais pegar minha irmã...
pois minha mãe já buscava ela que saia mais cedo do que eu...

então... na saída da minha escola...
como eu estava com o dinheiro certinho da passagem...
eu preferia... ao invés de pegar o bonde...
preferia gastar o dinheiro da passagem no saco de pipoca...
e ir para casa a pé...

chegava lá na rua... já caia no joguinho de futebol na calçada...
vida tranquila sem grandes preocupações...

mas... nem tudo é um mar de rosas...
em contraste àquela vida de sonhador de recife... sentado no muro...
sem pensar em nada... só vivendo a vida...

já no rio de janeiro...
aos oito anos de idade...
passei por uma experiência...
que me fez ver que nem tudo é um mar de rosas...

ao chegar da escola... a pé...
chego na rua... o pessoal jogando bola...
chego falando...
" pode mandar...!!
chuveirinho...!!
pra eu cabecear...!!..."

e... eis que meus amigos totalmente me ignoraram...
como se eu não existisse...
não deram a mínima atenção para a minha presença...
fizeram questão de me ignorar de uma forma...
que eu nunca tinha visto nada igual em toda minha vida...

neste ponto... não entendi nada...
pensei comigo mesmo... "o que está acontecendo...?"

perguntei a eles...
e eles me responderam...
que estavam "dando um gelo em mim"...

eu não sabia o que esta expressão "dar um gelo" significava...
eles me explicaram que queria dizer...
que é quando uma pessoa para de falar com a outra...
por algum motivo...

aí eu perguntei qual era o motivo...
eles me responderam...
mas eu até hoje não me lembro qual era o motivo...

(acho que eu estava tão chocado com o lance do "gelo" em si...
que... quando eles me explicaram o motivo...
eu ... talvez não tivesse nem entendido direito o motivo...
e nem pedi para eles me explicarem melhor...)

fiquei meio atordoado com essa primeira experiência da minha vida...
de sentir que... a sociedade...
o grupo de amigos tem essa capacidade de te rejeitar...

e... a vida é uma sequência de aprendizados desse tipo...
a vida vai passando...
episódios desse tipo vão acontecendo... regardless of the age...
independentemente da idade em que estamos...

vamos conhecendo as pessoas...
passamos a nos sentir bem com elas...
e... de repente... acontece algo...
escutamos algo dessas pessoas que nos surpreende...
nos pega de surpresa...

é como se fosse uma porrada na cara...
a vida... muitas vezes nos "apronta" algo semelhante...

mas esse tipo de coisa não acontece apenas entre duas pessoas...
às vezes tais surpresas... tais decepções...
surgem entre uma pessoa e uma instituição...
entre uma pessoa e um governo...
entre uma pessoa e uma escola...
entre uma pessoa e uma corporação onde trabalha...

quando eu estava no hawaii... ainda nos primeiros anos...
quando estava estudando no mestrado em matemática...
me dedicando ao máximo para ser um straight "A" student...
fazia homeworks exageradamente caprichados...

no primeiro semestre tirei um "A"...
no segundo semestre tirei um "B"...
no terceiro semestre tirei um "B"...
no quarto semestre tirei um "C"...

de repente... recebo uma cartinha da faculdade...
dizendo que eu fui colocado em "probation"... ou seja...
se eu não tirasse um "A" no próximo semestre...
seria expulso da faculdade...

foi uma espécie de "porrada" na minha cara...
ter percebido que eles foram tão "duros" para comigo...
eu... que tinha tentado dar o máximo de mim...
como um estudante nota-dez...

mas... dessa vez... no caso da faculdade...
me deixei derrotar demais...
por causa de uma simples cartinha da faculdade...

deveria... em face da carta... procurar ir lá na faculdade...
me informar melhor sobre o que estava acontecendo...
deveria ter procurado ouvir a opinião dos meus professores...
que me conheciam profundamente...

e... não ter me deixado abater tanto por uma carta...
que talvez tivesse vindo...
de um departamento administrativo da faculdade...
que... talvez não tivesse nem nada a ver...
com o departamento de matemática em si...

mas... o mundo dá voltas...
depois daquela carta...
por coincidência... meu nervo ciático se agravou...
ao ponto de eu não poder nem sentar... nem ficar de pé...
tive... realmente que desistir da matemática...
acabei entrando pra música... que... sem dúvida...
me acrescentou bem mais como ser humano...

e... voltando à turminha do futebol da época dos meus oito anos...
depois que... pela primeira vez na vida...
senti o gostinho amargo de uma rejeição...
por parte do grupo de amigos...

depois disso...
felizmente... depois de uns dois ou três dias...
tudo voltou ao normal...
a minha relação com o grupo voltou a ser a mesma...

as crianças... em geral... não guardam muitos rancores...
brigam um dia... no outro já está tudo bem...

essa capacidade de esquecer a briga...
de perdoar...
a capacidade de saber dizer... "bola pra frente"...

essa capacidade do ser humano...
considero muito boa...

até a próxima...?
até a próxima...

quero dar um abraço muito apertado...
em vocês dois... meus filhos...
com carinho...
seu pai...
...luis antonio...

...3.1... taue's reply...

Oi pai:

Só você mesmo.....

Achei muito engraçado : " esta´ cientificamente provado que...
depois que a poeira atinge tres centimetros de altura...
nao precisa mais limpar...
pois... esta´ provado...
que... depois dos tres centimetros...
e´ impossivel acumular mais poeira..."

...vc, e suas filosofias.(hahaha)

Mas eu adoro essas histórias suas continua mandando, e eu vou gravar todas elas num arquivo pra daqui a trinta anos mostrar pra Evy.

O texto do coração foi bastante interessante tambem , mas meio sacau.

Eu tava lendo o jornal hoje (leio todo dia de segunda a sexta no meu lunche) , e como não leio tudo (só mais ou menos o que me entereça) , vi um artigo de uma pessoa falando que todos os dias da sua vida é um bom dia...você acorda e vê a luz do dia , isso já é um bom dia, você respira o ar , isso é um bom dia...no final ele diz que a gente reclama muito da vida sem dar valor a ela , porque a vida é muito curta. Um dia você ta aqui na boa e no outro vc ta morto... então aproveita o maximo possivel!

Mas é isso pai, com certeza não puxei você. Não tenho muita paciencia pra escrever.

Abraços....Tauê.

...3.2... leitura no lunch-time...

querido filho tauê...

é... você já havia comentado comigo... antes...
que você gosta de ler o jornal enquanto come seu sanduichezinho...
na hora do almoço...

isso é muito bom... meu filho...
é um momento... onde você pode se desligar de tudo...
se desligar das preocupações...
e... simplesmente saborear seu lanche...
se distraindo... lendo os artigos do jornal que lhe interessam...

achei muito sábio o artigo que você "recortou" para mim...

..."vi um artigo de uma pessoa falando
que todos os dias da sua vida é um bom dia...
você acorda e vê a luz do dia , isso já é um bom dia,
você respira o ar , isso é um bom dia...
no final ele diz que a gente reclama muito da vida sem dar valor a ela,
porque a vida é muito curta.
Um dia você ta aqui na boa e no outro vc ta morto...
então aproveita o maximo possivel!..."

também gosto desse tipo de sabedoria...
realmente... normalmente muitos de nós esquecemos...
de dar o devido valor a certas coisas básicas...
como... por exemplo a capacidade de ter uma visão normal...
poder ver as coisas...

já pensou para um cego...
poder... subitamente poder... enxergar normalmente...?
podemos imaginar um prêmio melhor do que esse...?

ou... uma pessoa que tem problemas crônicos respiratórios...
poder... de repente ficar boa... e...
poder respirar o ar puro... normalmente...?

gostei muito desse artigo de jornal...

você escreve bem...
graças ao seu email...
fiquei pensando nisso tudo que você escreveu...

não só sobre o artigo que você comentou...
a beleza... a sabedoria do artigo...
como também...
a sua sensibilidade...
de poder perceber... que aquele artigo era especial...
que aquele artigo trazia uma mensagem de sabedoria...

eu... ao ler seu email...
fiquei contente...
fiquei contente de confirmar o que eu já sabia...
que você... tauê... é um cara bom...
um cara tranquilo...
simples...
que quer ter apenas sua paz...
encontrar seu cantinho no mundo...
sem perturbar ninguém...
sem ser perturbado...

poder ler seu jornalzinho... no lunch-break...
poder saborear um artigo do jornal...
onde existe uma mensagem que revela um olhar sobre a vida...
um olhar puro... de paz... de sabedoria...
de agradecimento... por podermos ter uma saúde...
que nos possibilita ver as cores...
respirar o ar da manhã...

é isso aí meu filho...
dessa vida... não levamos muita coisa... não...
deixamos apenas na memória nessa "meia-dúzia"...
de três ou quatro pessoas que verdadeiramente nos querem bem...
deixamos apenas nosso carinho...
nossas palavras de ternura e amizade...

e... nada muito além disso...

o sol... como todas as estrelas do universo...
vai chegar um dia em que ele vai se apagar...
(pois o combustível que ele queima... não é infinito...)
(vai ser daqui a uns bilhões de anos...
os cientistas já calcularam...)

quando esse dia chegar...
o nosso querido planeta Terra...
vai virar uma pedra de gelo...
(já que não existe mais sol para aquecê-la...)

e... portanto... não haverá uma viva alma aqui...
nem sequer para contar a história da humanidade...

portanto... o artigo do jornal faz muito sentido...
vamos agradecer cada dia ao amanhecer por estarmos vivos...
por podermos abrir os olhos e enxergar a luz do dia...
por podermos respirar fundo... e sentir o ar puro da manhã...

e... nos relacionarmos com as pessoas que nos rodeiam...
de uma forma mais gentil e verdadeira possível...
para... quando partirmos para uma outra dimensão...
sabermos que deixamos aqui na Terra...
apenas saudade...
em todos que nos querem... verdadeiramente bem...

até já... meu filho...
continua assim...
você está percebendo o que é realmente importante na vida...
é a pureza de espirito...
a paz de consciência...
saber que você é gentil e bom para com todos...

em resumo um homem bom...
uma pessoa com bom-coração...

estou feliz de saber que você é assim...
pois eu também sou assim...
e... graças a isso...
sinto que Deus me protege...

e... naturalmente continuará te protegendo também...
por quê...?
porque você é uma pessoa de bom-coração...

até já...
obrigado pelo seu email...
foi muito bom...

um abraço...
apertado...
seu pai...
...luis antonio...

...4... filosofando part four... (4 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

estávamos no rio de janeiro aos oito anos de idade...
ia pra escola de bonde...
levando minha irmã clarice de quatro anos de idade...
na volta... preferia voltar a pé...
pois gastava o dinheiro da passagem... na pipoca...

a vida com a turminha da rua...
era muito boa...

morávamos perto da pracinha do jockey club do brasil...
onde a turma do dinheiro... ia se divertir...
apostando na corrida-de-cavalos...
um dia... um dos garotos da turma...
inventou de agente se reunir para organizar...
de todo mundo passar o domingo do "grande-premio-brasil"...
cada um com uma flanela na mão... cuidando dos carros...
do pessoal que ia jogar nas apostas...

foi a primeira vez que trabalhei na minha vida...
se é que se pode chamar isso de trabalho...
os carros iam chegando por volta do meio-dia...
estacionavam na rua lá de casa...
na praça... e... a gente ajudava os carros a entrar na vaga...
tipo aqueles flanelinhas...

no final do "grande-premio-brasil"...
é que era a hora da atividade...
tínhamos que ir de carro em carro...
tentando pegar a gorjeta...
eram tantos... ao mesmo tempo...
que... muitos escapavam...
era como se fosse numa saída de cinema...
naquele determinado instante "X"...
todos saiam ao mesmo tempo...

acabou que...
juntamos a grana que todos nós arrecadamos...
e... compramos uma bola-de-couro "G.18"...
me lembro até hoje do modelo da bola... "G.18"...

--- --- ---

aos 10 anos de idade...
minha família se muda de volta para o recife...

desta vez... ficamos morando na casa do meu avô...
pai do meu pai...

só que ele havia falecido... há pouco tempo...
e... foi a primeira (e única) vez que vi meu pai chorar...
chorava em voz alta...
falando...
"isso é terrível..."
"isso é terrível..."
e... minha mãe lhe consolava...

uma cena de carinho...
de amor entre meu pai... e minha mãe...
coisa rara...
pois... o normal... era vê-los brigando... quase o tempo todo...
por besteirinhas do tipo...
"você deixou a janela aberta..."
(meu pai reclamando da minha mãe...
quando ele chegava do trabalho...
normalmente... cansado e mal-humorado...)
"você estava... provavelmente lendo o "Time-magazine"..."
(ele... reclamando do fato de ela... (segundo ele...)...
passar o dia lendo a revista "Time"...)...

--- --- ---

meu avô havia falecido recentemente...
e... logo depois... minha avó... também...

eles moravam em recife...
numa casa bem grande...
com um quintal enorme...
cheio de árvores...
numa rua chamada rua amélia...

como meus avós haviam falecido...
a casa ficou meio vazia...
quem morava... temporariamente lá ...
era uma prima minha chamada mariana...
que morava... também temporariamente... com uma irmã da minha avó...
que se chamava tia lurdes...

então... meus pais resolveram se mudar do rio de janeiro...
de volta para recife...
pois... como a casa de meus avós estava... praticamente vazia...
nos poderíamos morar lá...

neste ponto... aconteceu uma coisa interessante...
eu... tive que ir pra recife... antes da minha família...

pois eu tinha uma prova de admissão...
(para poder entrar no colégio)...numa data...
que era uns dois meses anterior à mudança da família para lá...

foi aí ... que... pela primeira vez na minha vida...
eu viajei de avião...
e... além disso... sozinho... com dez anos de idade...
indo do rio para recife...
(mas meu pai encontrou um amigo... que ia no mesmo voo que eu...
e pediu para que ele me acompanhasse durante o voo...)

ao desembarcar no aeroporto em recife...
estavam lá me esperando... meu tio marcos (irmão de meu pai...
que se tornou politico.. chegou a ser senador...) ...
e sua esposa carolina...

a partir daí... recomeçou uma fase na minha vida... totalmente nova...
eu... na rua amelia... na companhia da minha prima mariana...
... da minha avó... e de sua irmã (tia lurdes)...

a vida delas era assistir novela...
pela primeira vez na minha vida...
entrei no mundo das novelas...
estórias fictícias... estórias virtuais...
mas que me puseram em contato com uma "realidade" da vida...

e... mais tarde pude perceber que...
muitos desses dramas das novelas...
podem de fato acontecer... na vida real...

ficamos por aqui...?
ficamos por aqui...

super-abraço em vocês dois...?
super-abraço em vocês dois...

até já....
com carinho...
seu pai...
...luis antonio...

...5... filosofando part five... (5 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

estávamos em recife aos dez anos de idade...
vendo novela com minha prima mariana...
(que na época tinha 18 anos de idade...)
e a irmã de minha avó... tia lurdes...
e a minha avó... mãe do meu pai...
que estava até bem de saúde...
(ela veio a falecer dentro de uns dois ou três anos depois...)

eu estava lá sozinho com elas...
pois... conforme havia dito no email anterior...
eu viajei do rio para recife antes dos meus pais e dos meus irmãos...
já que eu tinha que fazer a prova de admissão ao colégio...
numa data anterior a que meus pais haviam previsto...
para a mudança deles do rio para recife...

para mim... aquela época... era interessante...
no sentido de eu me encontrar... pela primeira vez na minha vida...
distante dos meus irmãos e dos meus pais...

encontrava-me com duas velhinhas
(minha avó... e sua irmã... tia lurdes...)
numa casa com um astral super- bom... tranquilo...
aquele astral bom do nordeste... diferente do rio de janeiro...
uma casa... onde tudo funcionava sem stress...

não havia mais aquelas infinitas discussões...
entre meu pai e minha mãe...
não havia mais aquela monotonia do rio de janeiro...
...aqueles ambientes cheios de concreto... de apartamentos...
...aquela falta total de chão-de-terra... de árvores...

em contraste... ali na casa da minha avó...
é como se eu estivesse num paraíso...
a casa se encontrava no meio de um terreno enorme...
cheio de árvores... e... eu ficava o dia inteiro sem fazer nada...
trepado em cima das árvores...
principalmente em cima do pé-de-jambo...

nessa idade... (dez anos)... tudo que uma criança
(acostumada a viver num apartamento) quer...
é poder curtir uma natureza... subir em árvores...
andar com os pés descalços no chão...

e... o mais interessante é que não eram árvores na rua...
num lugar público... onde todo mundo podia passar...
as árvores se encontravam dentro da casa da minha avó...

uma casa dela... não era um lugar público...
era com se fosse um paraíso particular inserido no mundo...
mas... ao mesmo tempo com uma total privacidade...
protegido por um muro (baixo) que delineava a fronteira...
entre aquele "santuário" privado...
e a confusão do mundo lá fora...
onde já existia trânsito... poluição... baixo-astral etc...
coisas que... hoje em dia... todos nós já estamos acostumados...

e o terreno era simplesmente... enorme...
algo gigantesco mesmo...
eu curtia cada árvore...
como se fossem seres vivos... (e... de fato... são...)
subia em seus galhos... conquistando cada região de seu interior...
a meta era sempre atingir os galhos mais altos...

mas... com o tempo... aprendi...
que cada árvore tinha seu segredo...
ela gostava que eu subisse nela...
mas a subida... tinha seus limites...
cada árvore tinha seu ponto ideal de subida...
a partir daquele ponto...
seus galhos iriam se afinar cada vez mais...
e a queda seria... praticamente... inevitável...

--- --- ---

escrevia para meus amigos do rio de janeiro...
contava como era bom subir em árvores...
eles me respondiam... contando como foi o gol do flamengo...
com direito a uma explicação ilustrada...
com desenhos feitos por eles mesmos...
descrevendo em linha pontilhada...
a trajetória da bola para o gol...

ao ler suas cartas... já dava para começar a sentir.....
como eram diferentes os universos...
entre o que eu realmente gostava...
e o que o meu amigo gostava...

o mundo para ele era o futebol...
para mim... pouco me interessava ver...
a trajetória da bola do gol do flamengo...

o que realmente me fazia feliz...
era poder curtir a harmonia...
eu dentro de uma árvore enorme... lá em cima...
sentindo o vento balançar seus galhos...
curtindo uma felicidade que eu jamais havia curtido em minha vida...

a felicidade de brincar num quintal daqueles...
com os pés descalços...
na paz da casa da minha avó...

--- --- ---

a noite... depois daquela sopinha de feijão com tiras de macarrão...
e com aquele gostinho de coentro... (um tempero típico do nordeste...)
a televisão com minha prima... minha avó e sua irmã... tia lurdes...

tia lurdes tinha quebrado o tornozelo...
foi no ponto-de-ônibus...
o ônibus arrancou... imprensando seu tornozelo...
entre a roda-do-ônibus e o meio-fio...
ela passava o dia sentada...
na frente da televisão...
com a perna engessada...

às vezes chorava...
um dia quando estava chorando...
minha prima mariana chegou perto dela...
e lhe abraçou.. lhe abraçou com carinho...
lhe confortando...

essa cena ficou na minha memória...
achei muito bonita a cena de uma pessoa confortando a outra...
em seu sofrimento...
eu não estava acostumado a ver cenas desse tipo...
meus pais não tinham o hábito de se abraçar...
meus irmãos também... não...
portanto...
essa cena foi como se fosse uma espécie de novidade para mim...

--- --- ---

eu tinha dez anos de idade...
minha prima... dezoito...
um dia ela me chamou para sair com ela...
e com o namorado dela... o eric...
que tinha o hábito de sair com ela...
num certo dia de semana... à noite...

ele foi nos apanhar em casa... com seu fusquinha nota-dez...
brilhando...
ele também todo limpinho de banho-tomado...
a barba super-bem-feita... com um certo perfume...
pronto para namorar...

ao entrarmos no carro dele...
ele dirigindo...
minha prima no banco do co-piloto...
e eu no banco-de-trás...

depois de uns trinta-segundos..
após estarmos todos acomodados em nossos devidos acentos...
e o carro já em movimento na rua...
o eric chega pra minha prima... e diz...
"ué ... estou te estranhando..."
neste ponto ela vai e dá maior beijo nele tipo "chupão..."

eu... que não estava acostumado a ver tais cenas...
para mim...
foi como se fosse uma espécie de "choque"... no bom-sentido...
fiquei imaginando que ela não tinha ido logo beijá-lo...
(como de costume...)
por causa da minha presença...
mas... depois que ele deu o toque...("estou te estranhando...")
ela perdeu a inibição...
e agiu normalmente... como de hábito...

imediatamente percebi... como deve ser gostoso namorar...

--- --- ---

dias depois... minha família... meus pais... meus irmãos...
chegam do rio de janeiro...
vida nova...
minha velha família...
no paraíso-novo da casa-de-minha-avó...

cheia de árvores...

mas minha família... não estava muito interessada em árvores...
a obsessão do meu pai...
era a de poder transformar minha irmã ana emilia...
numa nova recordista-mundial de natação...

ficamos por aqui...?
ficamos por aqui...

aquele abraço em vocês dois...
com muito carinho...
seu pai...
...luis antonio...

...5.1... peter's reply...

Recebi filosofando part 4..
Quero saber mais do treino de sua irma para se tornar em recordista mundial de natacao.
um abraco,
Peter

...6... filosofando part six... (6 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

minha família tinha chegado em recife...
na rua amélia...
a casa... cheia de árvores... dos meus avós...

junto com a família... veio a mania do meu pai...
de adorar a natação...

assim que chegou em recife...
uma das primeiras coisas que ele fez...
foi colocar eu e a ana emília na natação...
do clube português...
um clube que ficava a cerca de um quilômetro lá de casa...

então... tudo mudou na minha vida...
o enfoque não estava mais direcionado às árvores...
eu tinha que ir para o colégio de manhã...
e... à tarde para o clube português...
para praticar natação...

a vida continuava tranquila...
apesar das atividades...

nadar no nordeste...
era bem mais prazeroso do que nadar no rio de janeiro...
a água do rio... era bem mais gelada...
em recife... era aquela água gostosa...
e... nos dias quentes...
a natação torna-se até um prazer...

minha irmã ana emilia...
já estava dando sinais de que ela tinha um bom potencial...
para ser uma espécie de campeã de natação...
essa mania de natação que meu pai nos envolveu já era antiga...
antes mesmo de irmos para recife... ainda no rio...
eu e a ana emília já nadávamos no botafogo...

e... desde aquela época...
me lembro bem do primeiro dia em que meu pai nos levou lá...
no botafogo para nos apresentar ao técnico de natação...

havia dois técnicos...
um era o técnico argentino... que se chamava "Carranza"...
e... o outro era o técnico dos nadadores de segunda-linha...
(que não tinham muito futuro... em termos de campeonato...)
esse técnico dos iniciantes se chamava..."Rui"...

Aí meu pai me levou junto com minha irmã... lá no botafogo...
fala com o técnico Carranza...
eu e minha irmã... caímos na piscina...
demos uma nadadinha para o técnico nos avaliar...

e... aí o técnico Carranza fala pro meu pai...
..."é óbvio... ela...(ana emília)... fica comigo"...

e... neste ponto ficou uma dúvida... naturalmente... parada no ar...
"... e... quanto a ele...?"... alguém perguntou...

aí o Carranza responde...
ele... (é óbvio...) vai pro Rui...

--- --- ---

ficou aquela coisa meio estranha no ar...
porque... afinal...
qual era a diferença fundamental entre eu e minha irmã...?

talvez porque eu tinha um par de pernas finas demais...?

não sei...
a coisa foi colocada de uma forma... como se não houvesse dúvidas...
"a ana emília... obviamente... vai ser minha aluna...
mas esse (ratinho aí...)... é óbvio.... vai pro Rui..."

nada disso foi dito... é claro...
mas... o jeito com que ele falou...
"ele...? ... vai pro Rui..."

o jeito com que ele falou... foi mais ou menos significando isso...
que eu ... obviamente não tinha as condições físicas...
necessárias para me tornar um campeão...
seria uma "burrice"...
um desperdício pensar que eu poderia ser um dia campeão...

mas... eu não levei nada disso muito a sério...
fui pro Rui...
minha irmã foi pro Carranza...

treinávamos todos os dias...
ainda no rio... no botafogo... antes...
um ou dois anos antes de nos mudarmos para recife...
um frio danado...
era meio tortura termos que enfrentar esse frio...
principalmente nas horas do "tiro"...
onde nadávamos a piscina de 25 metros... dando o máximo de velocidade...
depois saíamos da piscina para entrar na fila...
para nadar novamente mais um tiro de 25...
saía d´água... entrava na fila... etc...
nessa de sair da água e entrar na fila é que batia o frio brabo...
por causa do vento...

então... deslocando essa estória da piscina gelada do botafogo...
no rio de janeiro...
para a piscina do clube português em recife...
com aquela temperatura super- agradável...
que só uma piscina numa região de muito calor como o nordeste...
pode oferecer... ah... então valeu...
a natação no recife era algo bom... era algo prazeroso...

--- --- ---

minha mãe resolve comprar um piano usado...
coloca lá na casa da rua amélia...
me ensinou a tocar uma música italiana...
curti... de montão...

aos sábados à tarde havia umas festinhas de dança no clube português...
a gente ia lá ... dançava... com as outras pessoas da natação...
era legal...

um dia... uma garota começou a me beijar...
meu pai viu e me deu uma bronca...
(fiquei meio sem graça...)

anos mais tarde... quando meu pai já estava fazendo psico-terapia...
ele me pedia que eu contasse cenas do passado entre eu e ele...
quando contei o lance do clube português...

ele ... apesar de não se lembrar do lance...
ficou super- surpreso consigo próprio...
sem entender porque ele teria dado aquela bronca...
(como se tivesse feito uma burrice danada...)

a minha relação com meu pai... não era muito frequente...
a gente não se encontrava muitas vezes...
isso era devido ao fato de ele trabalhar muito...
estava sempre trabalhando de montão...
e... quando chegava em casa...
normalmente... estava cansado...

já com minha mãe era diferente...
durante toda a minha vida...
sempre tive muito papo com ela...

ela... além de contar estórias...
sabia ensinar de uma maneira que não dava mais para esquecer...

me ensinou a matemática básica...
como resolver problemas de matemática...
português... geografia... inglês...
sentava comigo em frente a um toca-discos...
e escutávamos o disco dos beatles...
onde ela ia traduzindo para mim...
o significado das canções...

o disco era o sargent pepper´s lonely heart club band...
eu ia lendo a letra impressa no verso da capa do "long-play"...
(em inglês)...
e ela ia me explicando o significado em português...

na música... "a day in the life..."
onde eles cantam...

I read the news today oh boy
About a lucky man who made the grade
And though the news was rather sad
Well I just had to laugh...

ela me explicava que a expressão "made the grade"...
estava... ali naquele contexto... significando... "conseguiu passar"...
no sentido de "conseguiu passar para a outra dimensão"...
ou seja... "morreu"...

e... assim... eu ia recebendo dela... todos esses ensinamentos...
de uma forma tranquila...
aprendendo... não só o inglês...
mas várias outras matérias...

depois que recebia esse empurrão inicial dela...
a partir daí... eu ia aprendendo por mim mesmo...

desta forma... passei a sentir prazer ao estudar...
tomei gosto pelos estudos...

mesmo porque... percebi...
que o estudo... é como se fosse uma chave...
que dá acesso a novos horizontes...

por exemplo...
atualmente... domino bem o português... e o inglês...

mas... se algum dia... eu quiser ir... por exemplo... à europa...
ou a alguma ilha colonizada pelos franceses...
se... eu me antecipar... e começar a estudar o francês... desde já...
esse conhecimento... me daria condições...
de me comunicar com pessoas desses países que só sabem o francês...
(por exemplo)...

em outras palavras... o conhecimento nos permite acessar pessoas...
lugares... de uma forma bem mais plena...
de uma forma bem mais profunda...

mas isso não quer dizer que possamos saber...
todos os conhecimentos do mundo...
isso... obviamente é impossível...

mas... com a ajuda da minha mãe...
comecei a sentir gosto pelos estudos...
comecei a sentir... que eu era capaz de pegar um livro...
lê-lo.. entendê-lo...e curtir os ensinamentos apreendidos no livro...

com o tempo... percebi... também... que nem todos os livros são bons...
é preciso saber escolher... o que vale a pena investir a atenção...
e o que não merece nossa atenção...

vou parando por aqui...
deixando... desde já um...
enorme... enormessíssimo...
bem apertado...
super-abraço...
em vocês dois...

até já...
se agasalhem bastante...
que o frio está chegando...

um grande abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...6.1... taue's reply...

Oi pai:

Adorei sua carta, continua mandando, voce escreve muito bem....

Eu acho que voce tem muito sabedoria , um homem muito culto... tenho muito orgulhor disso.

Falo muito bem de voce pra todo mundo....Gostaria de ser um pai que nem voce pra Evy..

Abracos,

Taue.

...6.2... você já é...

querido filho tauê...

quando você disse...

" Falo muito bem de voce pra todo mundo....
Gostaria de ser um pai que nem voce pra Evy "...

...devo lhe dizer que você já é um excelente pai para a Evy...

nas duas vezes que fui em Boston te visitar...
vi... como você é um bom pai...
como você é um bom marido...
como você é um bom amigo...
como você é um bom trabalhador...
como você é uma pessoa ótima...
para consigo próprio...
e... para com todos que estão a sua volta...

e... com relação à Evy... você é um paizão...
super- bom...
super- amoroso...
continua assim... meu filho...

você é uma pessoa boa...
de bom coração...
e... a Evy sente isso tudo...
e... deve te adorar por você ser assim...

eu... também... tenho muito orgulho de você...
agradeço muito a Deus...
de ter me dado essa alegria...
ter um filho como você...

muito obrigado pela sua carta...
foi muito bonita...
me emocionei...

até já...
um abraço apertado...
seu pai...
...luis antonio...

...7... filosofando part seven... (7 out of 18)...

...querido filho tauê...
...querido filho peter...

ao descrever... no último email...
o quanto eu agradeço à minha mãe...
por ter tido o carinho e a habilidade...
de me motivar a ter gosto pelos estudos...

ao descrever isso... ficou faltando dizer... que...
nesse processo de "tomar gosto pelos estudos"...
existe uma fase de transição... uma fase meio "dolorosa"...
uma fase onde a criança sofre...
ao perceber que é difícil se conformar em aceitar...
a ideia de abrir- mão da vida inocente-infantil...
e partir para uma vida mais "dolorosa"...
típica das primeiras fases do aprendizado...

essa transição se deu justamente naquela época...
aos dez anos de idade... na rua amélia...
onde eu estava curtindo muito...
poder andar com os pés descalços na terra...
no meio das arvores da casa de minha avó...
(em contra- posição àquela vida dentro de um apartamento...
na época do rio de janeiro...)

meus pais e meus irmãos tinham chegado do rio para a rua amélia...
em recife...
bem no meio das férias grandes de verão...
(ou seja... dezembro, janeiro, fevereiro...
já que o verão aqui no hemisfério-sul...
acontece no período oposto aí do hemisfério norte...)

como eles tinham chegado bem no meio das férias de verão...
e... como minha mãe viu que eu ficava o dia inteiro sem fazer nada...
resolveu me botar para estudar... nas férias...

falou que era para eu sentar na mesa da sala...
me deu um caderno... lápis e borracha...
e disse que era para eu... todos os dias...
fazer uns cinquenta ou setenta exercícios de matemática...
de um livro de matemática... chamado "Ary Quintella"...
(que era o nome do autor...)

... nao acreditei no que estava acontecendo...
eu...?... passar minhas ferias estudando aquelas drogas de exercícios...?
pô... que tortura.... que ideia mais maluca...

sentei naquela cadeira em frente daquele caderno... daquele livro...
me deu um "mal-estar"...
uma vontade de reclamar...
por que logo eu... ?
ter que estudar...?
logo nas férias...?

minha mãe notou o meu desespero...
e... tranquilamente... pegou o rascunho...
e... começou a me explicar os exercícios...

e... a partir dessa explicação...
vi que eu tinha condições de ir fazendo os outros exercícios...

então... o que antes parecia uma tortura...
passou a ser uma coisa boa... um prazer...

comecei a fazer os outros exercícios...
como se fosse uma atividade boa... um jogo... uma diversão...

em resumo... essa é a magica do prazer-de-estudar...
depois que o aluno recebe um "empurrãozinho" de alguém...
depois disso... o estudante percebe...
que é capaz de caminhar-com-as-próprias-pernas...

e... essa sensação de independência...
lhe dá um bem-estar...
uma vontade de continuar caminhando...
se desenvolvendo...

--- --- ---

naquela época o ensino brasileiro se dividia em três etapas...
1... o primário... dos 6 aos 10 anos de idade
2... o ginásio.... dos 11 aos 14 anos...
3... o científico... dos 15 aos 17 anos...

normalmente... aos 18 anos... a pessoa estava tentando...
fazer a prova do vestibular... para tentar entrar pra faculdade...

como se tratava de uma prova muito difícil...
normalmente os alunos se matriculavam nos famosos "cursinhos"...
que eram pequenas escolas avulsas...
especializadas em preparar o pessoal para o vestibular...

--- --- ---

muito bem...
mas... por que é que estou falando sobre isso tudo...?

porque naquela época... como eu tinha dez anos de idade...
eu estava bem na fronteira entre o primário e o ginásio...

dependendo do nível da escola ginasial que o aluno pretendia ingressar...
dependendo da escola...
se a escola fosse "puxada"... com um nível de ensino bom...
ela exigia do aluno que estava querendo entrar la´...
que ele se submetesse a um exame de admissão...
que... normalmente... era difícil...

(é como se fosse uma espécie de vestibularzinho...
só que do primário para o ginásio...
ao invés do científico para a faculdade...)

então... um dia vi uns garotos passando na rua com um uniforme...
pareciam fantasiados de soldadinhos...
com aquele uniforme cor marrom-claro...
duas listras verticais vermelhas acompanhando a calca-comprida...
e aquele chapeuzinho vermelho....
o famoso "cap" tipo aquelas aeromoças...
só que vermelho... combinando com as listras vermelhas da calça...

achei aquilo o máximo...
crianças...
fantasiadas de soldadinhos de verdade...

perguntei a minha mãe que uniforme era aquele...
ela me explicou que era dos alunos do colégio-militar...
uma escola boa... com um ensino bom...

perguntou se eu gostaria de tentar fazer a prova de admissão para lá...

disse que sim...
bastante contente de saber que eu iria entrar numa escola...
onde o uniforme dos alunos era igual ao dos soldados de verdade...

e assim começou uma nova trajetória na minha vida...
onde... mais tarde... passei a me arrepender muitíssimo...
dessa (infeliz) ideia de querer entrar para uma escola...
onde os alunos se fantasiavam de soldadinhos-de-chumbo...
com o "cap" vermelho...

ficamos por aqui...
meus queridos filhos...

ficam com Deus...
tudo de bom...
super-abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...7.1... peter's reply...

recebi a parte 7. Nao sabia que foi voce que se meteu nessa da escola militar.
Sempre pensei que
foi seu pai que lhe obrigou a ir pra la.
Falaremos mais logo,
um abraco,
Peter

...8... filosofando part eight... (8 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

pois é...
nessa de achar o uniformezinho bonitinho...
quem se deu mal... fui eu...

entrei na maior "canoa furada"...
nunca fiz uma burrice tão grande na minha vida...

mas só percebi isso...
quando estava mais ou menos no final do segundo-ano ginasial...
(com 12 anos de idade...)
e principalmente... no inicio do terceiro-ano...(com 13 anos...)

quando eu entrei para o colégio militar...
eu ainda morava em recife (rua amélia)...
estudei lá apenas na primeira metade do primeiro-ano...

em julho...(ferias-de-inverno daqui...)
nos mudamos de volta para o rio de janeiro...
mais precisamente para ipanema...
para um apartamento na rua prudente de morais...
(a primeira rua paralela à rua da praia...)
um apartamento... que meu pai acabara de comprar...

ao chegarmos no rio...
a minha transferência do colégio militar do recife...
para o colégio militar do rio de janeiro...
era do tipo... transferência-automática...
ou seja... eu não teria que fazer o tal do exame-de-admissão...
que... para os colégios militares era sempre muito difícil...

pois... eu já havia passado no exame-de-admissão em recife...
há seis meses atrás...

essa prova de admissão era tão difícil...
que... ainda em recife...
minha mãe havia me colocado num cursinho...
especializado em exames de admissão para o colégio militar...

então... com dez anos de idade...
eu já estava num curso especializado...
em fazer provas para o exame de admissão...

em outras palavras...
desde muito cedo... entrei num esquemão de muita responsabilidade...
de muita disciplina... de muito estudo...
de muita preocupação...

hoje em dia... refletindo sobre tudo isso..
vejo que... o que aconteceu comigo...
(o fato de... muito cedo carregar muita responsabilidade nas costas...)
apresenta vantagens e desvantagens...

a vantagem é que... (apesar de muito cedo)...
fui me preparando academicamente...
estudando muito...
o que... obviamente... tem suas vantagens...

a desvantagem é que... uma criança de dez anos...
se não brincar...
acaba descontando essa falta...
anos mais tarde...
mais velho...

e... possivelmente... isso... talvez... tenha acontecido comigo...
quando aos quarenta-e-quatro anos de idade...
no hawaii...
fico horas e horas tocando violão nas escadarias da...
university of hawaii at manoa...

(tudo bem... bola pra frente...)

--- --- ---

julho de 1965... onze anos de idade...
o primeiro semestre do colégio militar de recife... já feito...
tudo pronto para nos mudarmos de recife de volta para o rio de janeiro...

para se despedir de recife...
meu tio marcos... (irmão do meu pai...)... carolina... e filhos...
me convidam para passar uma semana com eles numa casinha de pescadores...
que eles alugaram em rio-doce...

(uma praia afastada da cidade...
para curtir uma semana de praia numa vilazinha de pescadores...
...(rio-doce)...
(que hoje em dia não tem mais nada a ver...
com aquela vila-de-pescadores de antigamente...
passou a ser um bairro super-populoso de olinda...
que por sua vez...
pode ser considerada como uma continuação ininterrupta de recife...
tornando-se tudo uma espécie de megalópole...)

anyway... eles alugaram essa cabaninha de praia...
e me convidaram para passar minha ultima semana de recife com eles...
lá em rio-doce...
lá fui eu...
tranquilo...
um astral muito legal...
uma família muito unida...
muito harmoniosa...
sempre me trataram muito bem...

à noite... aquele céu maravilhoso...
meu tio... (sempre na rede)...
comenta comigo como aquelas estrelas eram lindas...
já que não havia luz elétrica...
e... as estrelas ficam ainda mais bonitas...
já que não existe iluminação nos postes-de-rua...

de manhã cedinho...
eu gostava de acordar cedo...
e ir tomar um banho-de-mar...
sozinho... naquele mar infinito do nordeste...

levava uma prancha de isopor tipo morey-boogie...
que eu havia ganhado recentemente...
mas nunca tinha usado...
(não tinha nunca pego nenhuma onda na minha vida...)
(nem sabia o que era isso...)

como aqui no nordeste as ondas são... em geral... muito pequeninas...
eu costumava ir... bem cedinho...
e ficava curtindo remar em cima da prancha...
deitado em cima da prancha...
remava... naquela água bem fresquinha da manhã...
explorando aquelas piscininhas naturais... etc...

nos dois últimos dias...
o mar resolveu me presentear...
com umas marolinhas ótimas...
que poderiam nos empurrar...(eu e a prancha)...por uns vinte metros...

a primeira onda foi inacreditável...
que maravilha...
sentir a onda me empurrando... deitado em cima da prancha...
por cerca de vinte metros... ou mais...
que sensação divina...
que prazer...
nunca havia sentido nada tão bom...

aí eu curti de montão...
peguei varias ondas...
pegava elas... já estouradas...
era mais fácil...
para quem nunca tinha pego...

na areia... conversei com um moço...
(acho que era algum parente ou amigo do meu tio...)
ao comentar com ele que eu tinha adorado poder "pegar- jacaré..."
(que era o nome que todo mundo dava ao surf de peito...
ou então... ao que usa pranchinhas tipo a que eu estava usando...)
o moço me disse que no rio de janeiro eles fazem isso...
só que... em pé... em cima da prancha...

falei pra ele...
"em pé... na prancha...?"

e ele respondia...
"...é... como se fosse esquiando...
eles tem uma prancha enorme...
e deslizam na onda até a areia..."

fiquei fascinado...

devia ser muito bom mesmo...
sem dúvida... eu queria ir para o rio de janeiro...

queria ver de perto...
as pessoas deslizando em pé...
sobre as ondas...
numa prancha enorme...

--- --- ---

ficamos por aqui...?
acho melhor... sim...
pois senão... não vai sobrar mais nada para depois...

um abraço bem apertado...
em vocês dois...

espero que a saúde esteja boa...
ficam com Deus...

até já...
um grande abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...8.1... andei dando uma re-lida...

querido filho tauê...
querido filho peter...

andei dando uma re-lida no "filosofando... part eight..."
e... notei que eu tinha escrito "moco"...
mas é porque estou assumindo que o computador de vocês...

não está sendo capaz de interpretar o "c-cedilha"...
portanto... na realidade o "moco" que eu escrevi...
na verdade se pronuncia como se fosse "mosso"... (um homem jovem...)...
aeromosso... aeromossa... com c-cedilha... é claro...
ao invés de double "s"...

--- --- ---

mas... talvez... todo esse cuidado ... seja desnecessário...
pois... talvez... o computador de vocês aceite...
a grafia latina com acentos... c-cedilha... etc...

please... let me know if that´s the case... or not...

--- --- ---

dessa vez... eu mandei dois capítulos... um... logo após o outro...
o filosofando part seven... e... logo em seguida... o part eight...

isso foi porque... o part seven... além de estar muito pequenino...
estava meio "baixo-astral"... pois falava de algo...
que me traumatizou muito na minha vida... (o colégio militar...)...
e... então... eu senti uma necessidade muito visceral... muito grande...
de partir logo pro part eight...
para poder falar logo do meu primeiro encontro com a sensação...
de ser empurrado por uma onda... nos meus dois últimos dias de recife...

(um encontro que não foi planejado... aconteceu muito "sem-querer"...
sem eu estar esperando...
como se fosse algo mágico...)

--- --- ---

e no mais...
como estão indo as coisas por aí´...?

até já...
um super-super-super abraço...
em vocês dois...
seu pai...
...luis antonio...

...9... filosofando part nine... (9 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

a vida é cheia de altos e baixos...

existem momentos... em nossa vida...
onde tudo parece estar vindo a baixo...

por outro lado... existem outras fases... em nossas vidas...
onde as coisas começam a dar certo... nos sentimos bem...
sentimos que nós estamos produzindo...
sentimos que estamos nos relacionando bem...
com as pessoas próximas a nós...

enfim... que encontramos... finalmente... a fórmula...
a receita de como viver uma vida (aproximadamente) feliz... etc...

às vezes essas fases boas duram apenas um mês...
depois....
pode vir uma fase meio ruim que pode durar alguns meses...

mas esses tempos-de-duração não são fixos...

eles variam de época para época...
variam... dependendo de mil-e-um fatores...

se a pessoa passou uma fase de sofrimento muito prolongada...
normalmente... a tendência é que essa pessoa virá a experimentar...
um período de calmaria... de bonança... de paz e harmonia...

pelo menos... comigo... durante minha vida...
a coisa se deu mais ou menos dessa forma...
às vezes... eu passava por um período prolongado de doença...
tinha que me cuidar...
sentia dor...
sofria...

mas... após esse período...
é como se eu recebesse uma espécie de compensação...
após esse período de sofrimento...
normalmente eu era abençoado com um período de paz...
tranquilidade... saúde...
paz comigo mesmo...
com minha própria consciência...

uma das fases "brabas" que aconteceu comigo...
foi quando cheguei no rio de janeiro...
vindo de recife...
aos 11 anos de idade...

o mês era de julho...
bem no meio do ano...
morávamos num apartamento na rua prudente de moraes... em ipanema...

eu ia para uma escola muito louca...
o colégio militar do rio de janeiro...
na tijuca...

tinha que almoçar às 10:15 am...
pegar o ônibus 433... barão de drummond - leblon...
que passava às 11 horas...
no ponto-de-ônibus da rua visconde de pirajá...

chegava no colégio por volta de meio-dia...
tinha que entrar em forma às 12:20 em ponto...

"entrar-em-forma" significa entrar naquela fila...
em ordem crescente... dos mais baixinhos para os mais altos...
cada turma era formada de umas três filas...
a distância de uma pessoa para a outra...
era a medida de um braço esticado...

quando o sargento berrava... "turma cobrir !!..."
nós... (os "soldadinhos-de-chumbo")...
obedecíamos sua ordem instantaneamente...

como se fôssemos um tipo de máquina-humana-robotizada...
cuja função é a de obedecer ordens... sem pestanejar...

grupamento sentido !!...
ordinário marcha...!!

a turma... (já toda em fila...
num alinhamento beirando a perfeição)... ao escutar a ordem...
todos nós juntos... numa perfeição robotizada...
lançávamos nossa perna esquerda para frente...
e... começávamos a marchar... rumo à sala-de-aula...

todos no mesmo passo...
tal qual nos filmes dos soldadinhos de verdade...

esse era o ambiente que encontrei no rio de janeiro...
de repente... me vejo incluído numa escola...
que era a coisa mais louca do mundo...
a turma de alunos ia marchando de uma sala para outra...

no fundo... essa é a metodologia da filosofia militar...
muito antiga... essa metodologia...
provavelmente... muito antes da era de cristo...

perceberam que... ao condicionar um grupo de pessoas a marcharem...
como se fossem robôs...
as pessoas se tornariam autômatas...
não pensariam...
estariam prontas para obedecer qualquer tipo de ordem...
mesmo que as tais ordens fossem completamente absurdas...
e... non-sense...

mas... lá... no colégio militar...
essa filosofia do "obedecer-cegamente"...
entrava numa certa contradição...
com uma outra característica da escola...

o ensino da escola era bom...
o ensino era de alto-nível...
os professores eram bons...

principalmente os de matemática... português... geografia...
inglês... francês... etc...

portanto era uma escola onde havia essa contradição incrível...
se... por um lado... o ensino era bom...
a metodologia militar...
a disciplina militar...
o deslocamento da turma...

marchando como se fôssemos soldadinhos-de-chumbo...
criava um cenário meio patético...
onde se via um monte de garotos dos 11 aos 17 anos...
estudando numa espécie de "quartel-de-mentirinha"...

--- --- ---

em contraste ao colégio militar...
existia... nada mais... nada menos... do que um lugar chamado...
"arpoador"...

aquela praia maravilhosa...
pertinho de casa...

e... naquela época...
a água do mar ainda era limpa...
a concentração urbana ainda não dava para poluir o mar...

a moda do surf ainda estava começando no brasil...
mais precisamente... no arpoador...

certos garotos americanos...
pedalavam suas bicicletas...
do leblon... em direção ao arpoador...

rebocavam uma espécie de trailerzinho...
atrás da bicicleta...
com aquelas pranchas...
lindas...
de fibra-de-vidro...
vindas da califórnia...

eram as pranchas de marca...
"hobbie"..."hanzen"..."gordon-smith"..."greg-noll surfboards"...
"surfboard hawaii"...
entre outras...

lá no arpoador...
nos dias crowdeados...
via-se... no máximo umas vinte pranchas dentro d'água...

não haviam apenas americanos...
os brasileiros... também...
já estavam começando a arrepiar nas ondas...

quando o mar subia...
e... as ondas varriam o pontão...
era uma loucura...
juntava gente para ver os caras arrepiando...

eu... nos fins-de-semana...
com a cabeça entupida de tanta matemática...
de tanto português... de tanta geografia...
descansava meus olhos...
vendo tanta beleza...
vendo aquilo que aquele moço me falou ainda em recife...
na praia "rio-doce"...

"os caras deslizam nas ondas...
em pé...
em pranchas enormes...
como se estivessem esquiando...

...e... vão até a areia..."

--- --- ---

até a próxima...
Deus proteja vocês...
estou com saudades...
mas tudo bem...
sei que vocês vão vencer...

um abraço bem apertado...
seu pai...
...luis antonio...

...9.1... peter's reply...

filosofando parte 9 foi recebido.
voce sempre acaba as historias na melhor parte... no arpoador.
mas tudo bem. Ate a proxima.
um abraco,
Peter

...9.2... chat with peter...

11:03 AM peter: oi pai
tudo bom?
me: graaande peter...
peter: what are u doing
me: acabei de ligar o computer...

11:04 AM peter: ahh ok
tem algo importante pra fazer no computer?
me: not really...
peter: entao porque ligou o computer?
11:05 AM me: para checar o email...
peter: I see
me: voce está no trabalho...?
11:06 AM peter: sim
11:07 AM me: quando eu uso acentos nos emails... os acentos chegam aí direitinho...? ou aparecem um monte de símbolos malucos...?
peter: chegam direito
11:08 AM me: ah... então... a partir de agora... vou passar a usar os acentos... normalmente...
peter: pode usar
essa semana vai entrar um swell de Eddie Aikau
11:09 AM acho que eles vao rolar o campeonato na terca ou ate hoje
me: é... mes de dezembro é assim mesmo...
peter: e
me: voce vai acompanhar na internet...?
11:10 AM peter: provalvelmente nao live. Mas depois vejo as fotos
me: kelly slate vai participar.../
?
peter: sim
11:11 AM me: em waimea...?
peter: e claro
me: ah... legal...
peter: e so la que rola o Eddie
11:12 AM oque mais voce conta de novo?
me: é... realmente...
aqui ... as coisas não mudam muito.... é sempre aquela rotina agradável...
11:13 AM peter: porque o email de phylosofia sobre os altos e baixos da vida?
11:14 AM me: por causa da época em que cheguei de volta ao rio... no colégio militar... foi um sofrimento muito grande me adaptar naquela escola maluca...
11:15 AM peter: ah pensei que voce estava tentando se referir sobre a nossa vida (minha e do taue)
11:18 AM Pai vou nessa
voce ainda esta ai?
11:19 AM me: estava me referindo à vida ... em geral... de todos nós... seres humanos... em geral... e... como um exemplo particular...(específico)... emendei na narrativa... o meu caso particular... ou seja... as minhas dificuldades... o meu sofrimento naquela época de transição da vida tranquila que eu levava em recife... para o rio de janeiro... mas o meu comentário sobre os altos e baixos da vida... foi um comentário generalizado... que se aplica a todos nós... seres humanos...
peter: certo
vamos nos falar later?
11:20 AM me: perfeito...

peter: tenho que ir embora
um grande abraco
me: vai com Deus... meu filho...
peter: bye
voce tambem
tchau!!!!
me: bye... até já..
tchau...
peter: bye
11:21 AM me: bye...

...10... filosofando part ten... (10 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

acabo de trocar um par de emails com um antigo amigo meu...
o paranauinha...

eu andei muito com o paranauinha...
quando eu tinha... mais ou menos... de 21 a 23 anos de idade...
nessa época... ele era fotógrafo profissional...
viajávamos pelo interior do brasil...
e... ele batia altas fotos...

recentemente... recebi um bilhetinho dele...
me dizendo que conseguiu um emprego numa TV...
dessas TV´s que são...
como se fossem um circuito interno de uma grande corporação...

e que... devido a esse novo emprego...
ele resolveu fazer uma arrumação em sua casa...
onde ele teve que organizar... ou jogar fora...
um monte de coisas que ele havia acumulado...
nesses trinta anos como fotógrafo profissional...

eu imagino... que um fotógrafo profissional...
tenha que ser... necessariamente... um cara organizado...
pois... caso contrário...
como é que ele vai recuperar uma imagem boa...
que ele tenha feito há alguns anos atrás...?

e... quanto àquelas outras imagens... que não são tão boas assim...?
ele deve estar sempre... diante da seguinte questão...
devo jogá-la fora...? ...ou não...?

se ele for um cara prático...
ele... provavelmente... já sabe... de antemão... mais ou menos...
o que realmente deve ser preservado... ou não...
pois ele já possui um certo senso de julgamento...
para ele... não deve ser difícil julgar aquela determinada foto...

mas... dependendo da pessoa...
esse julgamento se torna um pouco mais difícil...
a pessoa pode ser do tipo... excessivamente precavida...
ou seja... pode ser do tipo que tem... normalmente...
uma certa dificuldade de jogar as coisas fora...
pois pensa...
"ah... não sei se devo jogar essa coisa fora... ou não...
não sei... estou em dúvida...
por via das dúvidas... vou guardar...
quem sabe... um dia posso precisar dela..."

e... esse tipo de pessoa... acaba... depois de algum tempo...
guardando um monte de coisas inúteis...

por outro lado... existe aquele tipo... que é o oposto...
não acumula nada...
tudo ele joga fora...

só que... agindo nesse outro extremo...
o cara pode acabar se dando mal...
pode precisar de um papel... de um recibo...
ou mesmo de um número de telefone...
o nome do funcionário que nos atendeu naquele dia "X"...
quando ligamos para fazer uma reclamação "Y"...

o cara super-organizado... tem.... nos seus arquivos (infinitos)...
anotado num papel o nome do funcionário "X"...
(que... muito provavelmente...
ele nunca iria precisar de tal informação...)

então... a conclusão que devemos chegar...
é que... o ideal é poder ter a organização e os cuidados...
daquele cara super-organizado...
mas...
periodicamente... de tempo em tempo...
fazer uma "limpeza" nos arquivos...
e selecionar o que presta... do que não presta...

--- --- ---

agora...
estávamos falando sobre um arquivo de fotos (físico... concreto...)
mas... poderíamos pensar em algo mais interessante..
do que um simples arquivo de fotos...

poderíamos pensar numa coleção de fotos...
numa coleção de imagens...
como sendo uma coleção de imagens mentais...
que "acumulamos" durante toda nossa história de vida...

assim como o fotógrafo necessita... de vez em quando...
dar uma "arrumada" na sua coleção de fotos... e...
separar o que presta do que não presta...

da mesma forma...
nós... devemos também... de vez em quando...
dar uma "arrumada" na nossa coleção de imagens...
coleção de memórias...
acumulada durante nossa vida...

separarmos o que presta do que não presta...
selecionarmos determinados fatos de nossa vida...
e classificarmos como sendo memórias especiais...
poderíamos emoldurá-las...
fazermos delas... um "quadro"...
e... pendurarmos na nossa "parede" mental...

poder selecionar essas "fotos" mentais...
significa poder "viajar" na história de nossas vidas...
reconhecer os momentos bons...
reconhecer as pessoas que nos fizeram bem...

significa também... poder reconhecer os momentos maus...
e... as pessoas que não nos fizeram tão bem assim...

com isso... estamos fazendo nossa "limpeza"...
estamos organizando...
esse imenso arquivo de imagens-mentais que todos nós carregamos...

o que for bom...
a gente guarda...

o que for ruim...
a gente joga fora...
(ou pelo menos... guardamos num arquivo separado...
para servir de exemplo de algo que não queremos para nossa vida...)

essa "arrumação" mental...
nos ajuda a nos direcionar daqui pra frente...

nos ajuda a nos conhecer melhor...
nos ajuda a saber o que queremos...
e o que não queremos para nossa vida...

nos dá condições melhores...
para podermos avaliar uma pessoa...

através da observação...
temos melhores condições de julgar...
se determinada atitude de uma certa pessoa "X"...
tem a ver com nossa filosofia-de-vida... ou não...

e... no caso dessa pessoa estar ligada muito a nós...
tipo esposa... filho.. pai.. mãe... irmão...
irmã.... parente... amigo próximo... etc... etc...
(ou uma pessoa qualquer... que acabamos de conhecer...)

enfim... ao termos consciência do que é bom...
(e do que não é tão bom assim para nós...)...
isso nos dá condições de podermos... gentilmente...
discordar de pessoas... que possam apresentar ideias...
que não coincidem com as nossas...

pois... ao... gentilmente discordar...
nós teríamos argumentos... para apresentar...
(já que... temos o hábito de... estar... constantemente...
pensando... analisando... avaliando as "infinitas" "fotos-mentais"...
as "infinitas" recordações de nossas vidas...)

em outras palavras...
desenvolvemos a habilidade de poder concordar...
ou discordar...
pois nós temos... internamente... um referencial do que é bom...
e... do que não é...
para nossas vidas...

e... uma vez desenvolvida essa capacidade...
ficaria mais difícil... nos deixarmos convencer...
por alguma proposta de ideia que não se adequasse àquilo...
que realmente queremos para nós...

com isso... ficaríamos menos vulneráveis às influências externas...
teríamos o leme do barco nas nossas mãos...
poderíamos dirigir o barco...
tendo a humildade de pedir ajuda...
a pessoas que realmente possam nos ajudar...
para que o barco possa navegar com segurança...

mas... para pedir ajuda à pessoas confiáveis...
é necessário ficar atento...
observar...
observar as pessoas...
ver quem é quem...

observando o que uma pessoa fala...
é possível... muitas vezes... enxergar sua alma...
enxergar seu coração...
sentir se uma pessoa tem bons princípios ou não...

(na maioria das vezes... o que ocorre é uma mistura...
certas pessoas tem... dentro de si...
uma certa mistura de boas e más intenções...)

(mas... muitas vezes...
dentro de certos critérios que julgamos ser essenciais..
podemos... às vezes... sentir a pessoa... e "arriscar"...
uma certa classificaçãozinha... tipo "pessoa bem-educada"...
"pessoa-não-tão-bem-educada assim"...
"pessoa com princípios éticos-morais"...
"pessoa meio sem-princípios"... etc.. etc...)

mas... o quero dizer... é que...
embora ninguém seja perfeito...
é sempre bom estar atento...
é sempre bom estar observando...
quem é quem...

e... investirmos nossa amizade com quem merece...
evitar aquelas companhias muito "barra-pesada"...

procurar desenvolver amizades com quem seja bom...

e... como ninguém é perfeito...
mesmo com essas pessoas consideradas "boas"...
procurar ver nelas...
os pontos que não coincidem com sua visão-de-mundo...
e... gentilmente...
procurar demonstrar... através do discurso...
ou de qualquer outro tipo de comunicação...
que a sua visão-de-mundo difere um pouco...
por causa deste ou daquele motivo...

--- --- ---

o que vou fazer agora...?
uma faxina no meu arquivo de papeizinhos inúteis...

desta vez...
não será o arquivo virtual das imagens localizadas na minha memória...

mas o arquivo real dos milhões de papeizinhos...
que tenho o hábito de acumular...
(tipo o nome do funcionário "X" que me atendeu no dia "Y"...
quando liguei para fazer uma reclamação "Z"...)

agora... tem um detalhe técnico aí...
se o papelzinho é recente... continuo guardando para o ano que vem...

mas se é um papelzinho que realmente não tem nada mais a ver...
aí sim... jogarei fora com prazer...
pois isso... organizará minha vida...
tornará minha vida mais leve...

mas... (repito)...
o verdadeiro "arquivo"...
que deve ser constantemente "organizado"...
é o nosso querido arquivo mental...

é com ele que devemos ter o maior carinho...

carinho enorme em vocês dois...?
carinho enorme em vocês dois...

até já...
respirem fundo...
tudo vai dar certo...

um grandessíssimo abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...11... filosofando part eleven... (11 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

o part-ten saiu um pouco do contexto...
(às vezes... começo a divagar sobre outros assuntos...)

mas... tudo bem...
a vida continua...

vou procurar continuar a narrativa do lugar...
onde havíamos parado...(no part-nine...)

no part-nine estávamos no arpoador...
aos 11 anos de idade...
vendo... fascinado... a grande novidade,,,
o surf... recém-chegado no brasil...
(e... de certa forma... no mundo...)

as pessoas... simplesmente... boquiabertas...
pela invenção...
pelo fascínio que é ver alguém deslizar sobre uma onda...
em pé... sobre uma prancha... que na época...
tinha uns três metros de comprimento...

mas... essa oportunidade de ir lá no arpoador...
e... ver o surf... era rara...
a minha vida era muito ocupada com os estudos do colégio militar...
e... não eram só os estudos que me ocupavam...

para me deslocar diariamente de segunda à sexta...
de ipanema para a tijuca...
tinha que passar 1 hora dentro de um ônibus...
1 hora que era uma eternidade...

pegava o ônibus na visconde de pírajá...
ele atravessava copacabana inteira...
passava pelo túnel-novo...
saía do túnel-novo... onde hoje é o rio-sul...
passava pela praia de botafogo...
flamengo... (sem ir pelo aterro...(que seria muito mais rápido...))...
depois... lapa...
estácio de sá...
entrava naquelas ruas do rio-comprido...
mil voltas...
uma viagem infinita...
um calor sufocante...

e... o pior de tudo...
éramos obrigados a estar vestidos com um uniforme ridículo...
com um casaco super-quente...
a tal da jaqueta...
abotoada até o pescoço...
e... depois do último botão...
ainda tinham dois ganchinhos de metal...
que... teoricamente... tinham que estar fechados...

mas ninguém obedecia a essa regra...
pois seria impossível aguentar tamanho calor...

e... ainda por cima...
com os tais ganchinhos nos sufocando ainda mais...

antes de descer do ônibus...
finalmente... na tijuca...
depois de uma (infinita) viagem de 1 hora...
nunca nos esquecíamos de um detalhe fundamental...

abotoar os dois ganchinhos...
pois se algum sargento ou oficial nos pegasse...
com os tais ganchinhos abertos...
seriam capazes de anotar nosso nome...
e... nos denunciar...
e... aí... a punição seria severa...
no mínimo dois dias de detenção...
ou seja... ter que ir para a escola no sábado e domingo...
das 8 ao meio-dia...
e... ficar lá.... sem fazer nada... numa sala de aula...
como se estivéssemos presos...

esse era o ambiente do colégio militar...

toda essa repressão decorrente de uma metodologia...
baseada num excesso de disciplina...
era reforçada pelas exigências (também exageradas)...
feitas pelos professores... que exigiam deveres-de-casa (homeworks) ...
muitas vezes... bem difíceis e trabalhosos...
sem falar nas provas...
nas notas...
no terror constante de receber uma nota-baixa...
ou de ser punido por algum motivo bôbo...

enfim...
um stress generalizado...
um clima de terror generalizado...

portanto... ao chegar de recife... aos 11 anos de idade...
em julho de 1965...
a minha vida era um mar de preocupações...

morava em ipanema...
mas o surf...
era ainda um conceito muito distante...
minha vida girava em torno de poder sobreviver...
à tamanha pressão...
imposta pelo colégio militar...

depois de muita luta...
no semestre que ia de agosto a dezembro...
consegui... finalmente passar de ano...

batalha vencida...
finalmente as férias merecidas...

aí sim...
pude... finalmente...
respirar...
pude curtir a paz... a tranquilidade...
que era morar em ipanema...
na rua prudente de moraes...
perto do arpoador...

numa época em que...
ainda era bom...
morar em ipanema...

--- --- ---

1965...
os beatles estavam estourando nas paradas de sucesso...
cabelos longos...
os reis do iê-iê-iê...

os beatles em londres...
fazendo sua tournée nos estados unidos...
as garotas alucinadas...
uma histeria geral...

aqui no brasil... assim como em diversas partes do mundo...
a maioria dos jovens...
influenciados pelos beatles e os rolling-stones...
deixavam o cabelo crescer...

a última moda era a liberdade...
sex... drugs and... rock-and-roll...

porém... no ano anterior...
em março de 1964...
acontece algo que marca a história do brasil...

um grupo de militares...
apoiados pelos estados unidos...
depois de várias reuniões secretas...
resolvem dar um golpe-de-estado...

colocam tanques nas ruas das principais cidades brasileiras...
e... numa ação-conjunta...
obrigam o presidente-da-república (joão goulart)...
a deixar a presidência...

e... os próprios militares nomeiam um novo presidente...
um militar chamado Marechal Castelo Branco...
que é colocado no poder...
sem passar pelo processo normal de eleições...
ou seja... sem ser eleito pelo povo...

a partir daí... os militares... agora no poder...
começam a governar o país...
do jeito que eles querem...
(ou melhor... do jeito que os estados unidos queriam...
já que foram os estados unidos quem apoiou os militares...
no golpe militar de 64...)

começam a usar os quartéis como prisões...
dentro dos quartéis...
existiam certas salinhas...
que eram as famosas "salas-de-torturas"...
onde torturavam pessoas comuns...
cujo único "crime" seria... por exemplo discordar do governo...
ou falar mal do governo...

era a terrível fase da "ditadura militar"...

que durou no brasil... 20 anos...
de 1964 a 1984...

se... naquela época... digamos em 1965...
...ou 66... ou 67 ou 68...
(que foram os anos onde a repressão foi mais violenta...)
se... num desses anos...
eu estivesse escrevendo uma carta desse tipo para vocês...
(criticando os militares daquela época...)
e... se essa carta fosse interceptada...
pelos agentes secretos do correio daquela época...
e... entregue à polícia-política da época...
eu seria... provavelmente preso e torturado...
só porque estava escrevendo...
uma cartinha para meus próprios filhos...
explicando o que estava acontecendo...
com o governo brasileiro da época...
uma carta que... evidentemente...
mostrava que minhas ideias eram contrárias...
às ideias do governo...

esse era o clima da época...

enquanto os beatles... os rolling-stones...
estavam "estourando" nas paradas-de-sucesso...
nos hit-parades...

os militares estavam "baixando-o-pau"...
em quem se atrevesse a falar mal do governo...
um governo... dirigido pelos próprios militares...

e... era uma situação política...
completamente apoiada pelos estados unidos...

em resumo...
aqui no brasil...
quem era a favor dos militares...
tudo bem... não acontecia nada com essa pessoa...

mas quem era contra os militares...
aí... era bom ficar de olho-atento...
pois poderia a qualquer instante ser pego...
e... torturado...

--- --- ---

esse clima...
de certa forma...
dividiu o país...
tinha a turma que era a favor dos militares...
outra turma que era contra...
e... a grande maioria que não era nem uma coisa... nem outra...
era simplesmente neutra...

mas... em 1965...
eu... com 11 anos de idade...
não tinha ainda recebido nenhuma notícia de torturas...
ou outras barbaridades semelhantes cometidas por certos militares...

minha vida era concentrada nas minhas super-preocupações...
nos meus deveres-de-casa... muitas vezes super-pesados...

e... nas horas boas...
nos benditos meses de férias...
a felicidade de poder curtir minha praiazinha em ipanema...

--- --- ---

até já...
espero que tudo esteja andando bem por aí...
cuidem bem da saúde...

um enorme abraço em vocês dois...
com carinho..
seu pai...
...luis antonio...

...12... filosofando part twelve... (12 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

é... realmente... o colégio militar me trouxe muito sofrimento...

mas... em compensação... durante as férias...
fui naturalmente me enturmando com a garotada da praia...
que morava lá perto de casa...

antes de aprender a surfar...
curti muita praia com essa turma de meninos...
a moda era pegar onda com um par de pés-de-pato...
e... uma pranchinha de madeira de apenas 1 metro de comprimento...
não era o surf ainda...
era apenas o jacaré de pranchinha...

mas era uma delícia...
como a pranchinha era de madeira...
ela deslizava nas ondas bem rápido...

era como se fosse uma espécie de morey-boogie...
só que de madeira...

ao ficar na praia durante os meses de férias...
pegando muita onda com meus amigos...
(mesmo sendo apenas o "jacaré" com as pranchinhas de madeira)...
isso me deu muita familiaridade com o mar...

às vezes o mar estava forte...
mas mesmo assim...
curtíamos nosso "jacaré" com as pranchinhas de madeira...
(elas eram interessantes... pois quando o paredão da onda fechava...
nós conseguíamos furar a onda... mergulhar a onda...

dando uma espécie de "take off"...para trás...
e... isso era possível... pois a prancha... sendo de madeira...
podia facilmente... furar a onda...)

quer dizer... o meu aprendizado do surf...
foi uma coisa natural...
eu não cheguei um dia... de repente... comprei uma prancha...
e me joguei no mar de qualquer jeito...
foi uma processo natural... lento...

com essa experiência de pegar muito jacaré...
com minha turminha de amigos...
aprendemos... juntos... a respeitar o mar...
comentávamos...
"ali tem uma boca...(correnteza)..
será que vai dar para passar...?..."

houve um aprendizado em conjunto...
onde o próprio mar foi nosso mestre principal...

--- --- ---

isso acontecendo nas férias de verão de 1965 para 1966...
como faço anos em janeiro...
tinha acabado de fazer 12 anos de idade...
curtindo umas férias merecidíssimas...
depois de tanta loucura que invadiu a cabeça de um garoto...
de apenas 11 anos de idade...
ao se deparar com um regime tão rígido...
que me foi apresentado pelo colégio...
que eu acabara de ingressar...

só que as tais férias merecidas...
não foram apenas curtidas nas areias...
e no oceano de ipanema...

na rua prudente de moraes...
num edifício quase em frente ao que nós morávamos...
morava também... a família de um antigo amigo meu...
o vítorino...
que sentava vizinho a mim...
naquela escola da minha infância...
aquela... da época em que eu ainda morava na gávea...
na praça do jockey club... pertinho do jardim botânico...
na época em que eu tinha de 7 a 10 anos de idade...
na mesma época em que eu levava minha irmâzinha de bonde...
para a escola...

pois bem... para minha surpresa...
um dia... na esquina lá de casa...
eu e o vítorino nos encontramos...

perguntei...
vítorino...?

e ele...
luis...?

você mora onde...?
aqui do lado...?
pô... não acredito...
verdade...?

aí pronto...
dois amigos de infância descobrem que... agora...
são vizinhos...

mal nos re-encontramos...
ele já me convida para ir passar as férias com ele...
na casa-de-campo que a família dele tem... em teresópolis...

pergunto a minha mãe... se ela deixa...
e... ela... prontamente concorda...
pois desde a época da escola primária...
que minha mãe já sabia que o vítorino...
pertencia a uma família boa...
que não haveria o menor problema de eu ir passar as férias...
com ele na sua casa-de-campo em teresópolis...

fiz minha pequena mala...
lá fomos nós...
eu... o vítorino... seu primo mário...
seu pai... sua mãe...
no carro aero-willis... cor cinza...
dirigido pelo chauffeur... (o motorista particular deles...)

chegamos lá...
uma casinha relativamente simples...
mas gostosa...
aquelas casinhas típicas de teresópolis...
que... na época...
era um lugar muito bom de se passar as férias...

aquele lugar pacato... típico das vilazinhas...
onde ainda se viam... cavalos... soltos pela rua...
uma tranquilidade...

no dia seguinte fomos para o clube onde o vítorino era sócio...
chegando lá fomos pra piscina...

só que... para minha surpresa...
a piscina... não estava sendo usada como um lugar...
onde as pessoas vão nadar...

a piscina era o lugar de encontro...
do vítorino com toda a sua turma...

uma turma unidíssima...
todos já se conheciam...
deviam ser uns vinte... ao todo... aproximadamente...
meninos... meninas...
quase todos com 11... 12... ou... no máximo... 13 anos...

era a turma de judeus do vítorino...
gente interessantíssima...

ao chegarmos na piscina...
ninguém queria saber de nadar...
ficávamos... sentados no chão... batendo altos papos...

"ficávamos"... seria uma força-de-expressão...
não era bem assim...

seria mais correto dizer...
o vítorino ficava batendo altos papos com as meninas...
de biquinis... falavam sobre tudo...
política... artes... cinemas...
fofocas sobre os últimos namôros...
quem estava namorando quem... etc...

eu... completamente deslocado...
ficava... meio perplexo... sem saber...
exatamente o que estava acontecendo...

ainda atordoado com as ordens do sargento...
"ordinário... marcha...!!..."
ficava ali... contemplando a novidade...
tal qual... aos cinco anos de idade...
quando ficava sentado no muro...
vendo os poucos carros passarem...

de repente o vítorino me acorda ... lá na piscina...
pô... luis... chega mais...
vai ficar aí deslocado...?

ao receber esse toque dele...
aí... é que eu ficava mais complexado ainda...
percebia que... infelizmente...
algo errado se passava comigo...

primeiro... que... quase ninguém se interessava por mim...
segundo... que eu... simplesmente...
não estava acostumado com aquele tipo de encontro social...
minha família... nunca tinha me estimulado...
nunca tinha me apresentado...
nunca tinha criado condições para eu ter o hábito...
de poder bater um papo numa roda social daquele tipo...

minha infância foi na rua...
jogando bola com meus amigos...
(ou então... numa sala de aula...
estudando muita matemática... ou coisa parecida...)
eu não estava preparado para encarar uma sofisticação daquele tipo...

aquele grupo do vítorino...
(talvez por ser um grupo só de judeus)...
estava acostumado a ter aqueles encontros sociais...
(talvez... desde pequenos...)

e... eles logo perceberam...
que eu... era meio bicho-do-mato...

mas... se eles não puxavam muito papo comigo...
por outro lado... também... não me tratavam mal...
me respeitavam...
afinal... eu era amigo do vítorino...

--- --- ---

mas... sentado no chão... perto da piscina...
perto do vítorino...
da diana... da sueli...
todas de biquini...
e o papo rolando...
e eu assistindo...
e falando pouquíssimo...

isso não incomodava nem o vítorino... nem a diana... nem a sueli...
mas... me incomodava... profundamente... perceber...
que eu não sabia bater-papo...

hoje em dia... eu compreendo bem os motivos:
(a história da minha vida dos zero aos doze anos...
não havia me preparado para isso...)

mas... naquela hora... ali na piscina...
quando o pessoal me pedia para eu me comunicar mais...
para eu falar mais...
nessas horas... aí é que a tormenta aumentava mais ainda...
é como se eu tivesse um defeito muito grande...
não saber falar...
não saber conversar...

me sentí mal...
me sentia... como se eu fosse um ser-com-defeito...
não um defeito físico...
mas o defeito... de... não saber conversar...

apesar desse mal-estar...
a vida continuava...

de manhã... piscina...
de tarde... festinha...

toda tarde tinha festinha na casa de um deles...
música do roberto carlos...
"estou amando loucamente...
a namoradinha de um amigo meu...
sei que estou errado...
mas nem mesmo sei como isso aconteceu"...

dançávamos juntos...
o rapaz perguntava à menina se ela aceitava dançar com ele...
(normalmente... elas aceitavam...)
dançávamos juntinhos...

quando a menina se interessava pelo rapaz...
o corpo se encaixava melhor...
e... dali para o namoro...
era um pulo...

eu... mesmo com meu complexo de que não sabia conversar direito...
fui... me deixando levar pelo astral...
tirava as meninas para dançar...
dançava com elas...
tentava me exercitar na prática do "saber conversar"...

observava...
achava que poderia aprender...

tentava fazer o que estava ao meu alcance...
tentava me enquadrar...
quem sabe...

um dia talvez... pudesse ter uma namoradinha...
tal qual o vítorino...

--- --- ---

grande abraço...?
grande abraço...

até já...
super abraço em vocês dois...
com muito carinho...
seu pai...
...luis antonio...

...12.1... taue's reply...

Oi Pai:

Acabei de ler seus ultimos "filosofandos partes" 10,11,12.

Lendo , parece um livro de história do Brasil , Ipanema , Rio..
cultura em geral, muito legal.

Na ultima carta você fala de Teresópolis , que você era tímido etc...
muito parecido comigo, eu tambem tinha essa paranóia de achar que tem alguma coisa errada comigo por não saber conversar com as pessoas , achando que as pessoas não se interessam pelas coisas que tenho à dizer ou penso dez vezes antes de falar alguma coisa com medo de achar que nao vou ser aceito na "turma".

Mas melhorei muito, e agora , não sou igual o Peter que se dar bem com todo mundo, mas fico mais confiante à mim mesmo.

A Evy, ja reparei que ela é muito tímida tambem quando ela estar com

pessoas que nao conhece. Tenho , talvez , fazer alguma coisa pra que
ela nao seja que nem eu e voce, mas mais igual o Peter.

O que voce acha?

Abraços, Taue.

...12.2... respondendo à sua carta...

querido filho tauê...

gostei muito da sua carta...

esse problema da minha timidez...
naquela época em que eu tinha 12 anos de idade...
em relação ao grupo de amigos e amigas do vítorino...
era uma coisa muito intensa... até hoje...
não sei direito explicar...
as causas que me levaram a ter toda aquela timidez...

eu acho que... no meu caso... naquela época... em teresópolis...
vários fatores contribuíram...
vou tentar descrever pelo menos... um deles...

aquele grupo de amigos e amigas do vítorino...
era constituído por um tipo de pessoas... com as quais...
eu não estava muito acostumado...

eram pessoas com um certo nível de sofisticação... que... para mim...
representava algo de muito novo...

é... como.. se... de repente eu me visse diante...
de um mundo completamente novo para mim...

e... essa sensação de estar num mundo diferente daquele...
ao qual estamos acostumados...
de certa forma... representa uma ameaça para nós...

muitas vezes... nos sentimos ameaçados...
pois temos medo de que o grupo nos ache ridículo...

temos medo de que o grupo nos julgue...
temos medo de que o grupo caçoe de nós...

esse grupo nos ameaça...
e... essa ameaça... de certa forma... nos apavora..
instintivamente... nos retraímos...
evitamos nos expor...
optamos por falar pouco...
que é uma maneira de diminuirmos as chances de...
sem querer... dar uma escorregada... cometer uma "mancada"...
um "furo"... uma "gaffe"...
e... todo mundo rir d'agente...

um "riso" que pode ser explícito... ou não...
pode ser um "riso" invisível...

e.... esse "riso" invisível é o que nos apavora ainda mais...
pois... justamente por ser invisível...
não temos o controle sobre ele...
não sabemos se ele está... realmente lá...
ou não...

ficamos à mercê da nossa imaginação...
(que alguns chamam de "paranóia")...

--- --- ---

mas... meu querido filho tauê...
com o tempo...
na medida em que vamos crescendo...
ficando mais velhos...
mais maduros...

percebemos que todo esse temor...
todo esse medo...
é desnecessário...

que aquela turma...
que achávamos que era formada por pessoas finíssimas...
requintadíssimas... sofisticadíssimas...

não passam de pessoas normais...
como nós...
com suas qualidades e defeitos...

seres humanos... como qualquer outro...
que cagam... dormem...
ficam doentes..
ficam alegres...

ficam tristes...
etc... etc...

então... percebemos... que toda aquela aflição...
que tínhamos em relação àquele grupo de pessoas...
era fruto de nossa imaginação...

nós pensávamos que éramos seres inferiores...
mas... pensando bem...
ninguém é melhor nem pior do que o outro...

somos apenas diferentes...

--- --- ---

na medida em que...
tomamos consciência de que não somos piores do que ninguém...
essa consciência nos ajuda a melhorar nossa auto-estima...
ou seja... nosso self-esteem...

historicamente... na minha vida...
passei por vários momentos... na minha vida...
onde meu self-esteem estava meio baixo...

noutras fases... da minha vida...
meu self-esteem estava razoavelmente alto...

atualmente... graças a Deus...
meu self-esteem... até que anda bem...

nunca pensei muito nisso... que vou escrever agora...
mas... conversando com você... neste momento...
através desse email...
me surgiu a idéia de que... talvez...
o self-esteem das pessoas... em geral...
seja consequência de vários fatores...

por exemplo... se a pessoa está bem... materialmente...
se a pessoa está passando por um momento na sua vida...
onde sua saúde está bem...
se a pessoa está em paz consigo próprio...
está com o corpo limpo...
um corpo que não recebe uma gota de álcool...
um pulmão que não recebe uma baforada de fumo...
há dois anos e meio...
então... esse cuidado que estou tendo comigo...
ajuda meu self-esteem a ficar cada vez mais estável...
cada vez mais tranquilo...

outros exemplos... consigo me lembrar na história da minha vida...
por exemplo... quando eu tinha 20 anos de idade...
tranquei a matrícula na faculdade...
dava aula no colégio anglo-americano...
nas segundas.... terças... e quartas-feiras...
quarta à tarde... ia pra saquarema...
e ficava lá pegando onda até domingo...

era uma vida... fisicamente muito saudável...
e... nessa fase...
acredito que meu self-esteem estava bom também...

--- --- ---

mas todos esses exemplos são apenas exemplos físicos...
materiais... relacionados à saúde...

e nos momentos difíceis...?

justamente... nos momentos difíceis... o que podemos fazer...?

querido filho...
nesses momentos... aí é que acho...
que toda a atenção deve ser redobrada...

é justamente nesses momentos...
que... se quisermos conseguir vencer a batalha...
devemos caprichar ainda mais...
nos cuidados necessários para não nos deixarmos enfraquecer...

é nessas horas que devemos fazer de tudo...
para nosso organismo ficar o mais saudável possível...
cada milímetro de descuido pode ser fatal...

--- --- ---

vou dar um exemplo concreto do que aconteceu hoje...
nós recebemos hoje de manhã... uma visita de uma amiga nossa...
que trouxe um fuminho... para nós fumarmos...

na hora...
até que me deu uma vontadezinha de dar uma fumadinha...
mas pensei...
"estou me sentindo tão bem sem fumar nada há dois anos e meio...
que vou continuar mantendo meu corpo... limpo.. e saudável...
portanto... não vou fumar"...

muito bem...
se eu tivesse fumado...

não estaria agora... escrevendo essa carta para você...
estaria cansado... estaria provavelmente... dormindo...

mas essa carta é muito importante...
eu quero estar ao seu lado... através desse email...
sei que você e o peter são as pessoas...
que mais quero bem nesse mundo...
portanto... ainda bem que não fumei...
senão... provavelmente...
não estaria com energias físicas para estar escrevendo agora...

--- --- ---

estou cada vez mais convencido...
de que a bebida é um dos maiores "atrasos" nessa vida...
na hora a pessoa curte aquela sensação de "barato"...
mas depois... está um lixo... sem energias...
não vale a pena...

aqui em recife... as pessoas tem o costume de beber muito...
quando cheguei do hawaii...
já cheguei aqui em recife bastante educado quanto a isso...

já havia aprendido no hawaii...
que bebida e fumo enfraquecem os rins...
e... de acordo com a medicina-chinesa...
os rins são um dos órgãos mais responsáveis...
pelo bom-funcionamento do organismo...
se os rins se enfraquecem...
bye... bye...
todo o organismo se enfraquece...

mas...
voltando ao papo de que as pessoas aqui em recife bebem muito...
assim que cheguei aqui... (do hawaii)..
percebi que o pessoal aqui costuma beber muito...

pensam que... se beberem... vão se tornar mais sensíveis...
o papo vai fluir melhor.... etc...

percebi logo que esse tipo de pensamento...
é como se fosse uma "canoa-furada"...
é uma ilusão...
as pessoas estão crentes que estão "abafando"...
mas estão é cavando a própria sepultura...

percebi logo... que o caminho não era esse...
pensei comigo...
eles... se quiserem beber... podem beber...

eu... não vou entrar nessa...
pois sei que é uma "canoa-furada"... uma ilusão passageira...
que vai minando a saúde da pessoa rapidinho...

resultado... dois anos-e-meio se passaram...
a turma chegada à bebida...
vai aos poucos percebendo que eu é que estava (e estou) certo...
(por exemplo... quando vou nessas festinhas-de-família...
de aniversário...)

sinto que eles estão começando a perceber que eu estou certíssimo...
vou nas festinhas de aniversário das crianças...
enquanto todo mundo está "enchendo a cara"...
eu estou tomando meu copinho d'água... (sem gelo)...
(pois eles sabem que eu não gosto de refrigerante)...

converso com todo mundo numa boa...
dou maior atenção para todo mundo... numa boa...
saio da festa tranquilo... feliz da vida comigo mesmo...
cheio de saúde... tranquilo...
com a certeza de que passarei uma noite bem tranquila...
sem dor-de-cabeça...
e... no dia seguinte... sem dor-de-cabeça...

enquanto isso... estão eles... pra lá de marrakesh..
no dia seguinte todos fudidos... se arrependendo de ter bebido...

só que... sinto que... muitos deles... já estão percebendo...
através do meu exemplo... que eu estou certíssimo...
tanto é que alguns deles já estão começando a me imitar...

tem dias que decidem não beber... etc...

--- --- ---

então... meu filho...
todos esses casos que acabei de falar...
estão relacionados com o tema principal dessa carta...

ou seja... do self-esteem...

nessa estória...
(de eu manter minha filosofia do copo d'água...
nas festinhas infantis daqui de recife...)
eu jamais teria a "coragem" de seguir minha própria consciência...
se eu não soubesse já de antemão...
que a bebida é um atraso-de-vida...

essa consciência... eu adquiri... no hawaii..
graças àquele problema sério que eu tive no meu nervo ciático...

graças às influências de uma menina acupunturista que me curou...
fui introduzido aos conhecimentos da medicina chinesa...

conhecimentos esses que me educaram ao ponto de eu...
quando cheguei aqui em recife...
ter tido a plena consciência de que os costumes daqui....
"beber... beber... e beber"...
eram simplesmente... de uma burrice sem tamanho...

mas... só pude ter essa certeza... essa auto-determinação...
essa auto-confiança... porque tive a sorte de... no hawaii...
ter encontrado essa menina...
que me introduziu aos conhecimentos da medicina chinesa...

conhecimentos esses que foram comprovados na prática...
na medida em que eu ia ficando bom...

--- --- ---

então... no caso de eu me encontrar meio perdido...
na turminha do vítorino...
era porque eu não tinha experiência nenhuma de vida...
me encontrava num grupo-social...
onde tudo para mim... era desconhecido...
me sentia inseguro...
com medo...
exatamente porque não conhecia...
não dominava a língua...
não dominava a linguagem específica daquele grupo social...

mas... na medida em que crescemos...
novas vivências penetram em nossas experiências...
e... portanto...
estamos mais aptos a nos comunicar nos diversos grupos-sociais...
que vão surgindo por aí...

acho que essa poderia ser uma das explicações...
para o que você bem observou na sua carta...
quando você disse que essa timidez...
era uma característica do passado...
mas que... hoje em dia... você se sente bem mais confiante...

quanto a Evy... acho que... ela também... como todos nós...
às vezes... passa por momentos de insegurança...
frente a certos ambientes em que ela...
provavelmente possa estar se sentindo um pouco insegura...

devido ao fato de ela perceber que...
naquele determinado grupo-social (dos seus amiguinhos)...
possam existir crianças que... talvez... possam representar...
para ela... um certo perigo...
(ou no sentido físico...(bater nela etc)...
ou no sentido moral...(rir dela... caçoar dela...
achar que ela "doesn´t fit there" ... essas coisas...)...)

não devemos nos esquecer que... infelizmente... nós seres-humanos...
assim como os animais... encontramo-nos... às vezes... em situações...
onde existe a lei da selva...
ou seja... às vezes ..
existem situações onde um ser-humano quer "comer" o outro...
e essa destruição tem várias faces...
às vezes... a tentativa de destruição é física...
(dar uma porrada no outro... etc....)
às vezes... a tentativa é na dimensão moral...
(fazer intrigas... fofocas.... falar mal da pessoa...
ridicularizar... caçoar.... etc...)

e... portanto... como todos nós já levamos... algum dia...
esse tipo de porrada... (seja ela... física ou moral)...
então... quando estamos diante de um grupo-social...
cujos costumes e linguagens são estranhos para nós...
é natural que nos sintamos inseguros...
já que nosso principal instrumento de relacionamento...
...é a palavra...

mas se não dominamos bem a linguagem do tal grupo-social...
como poderemos nos garantir...
em termos de podermos nos comunicar...
de modo que todos nos respeitem...?

para isso é necessário sabermos...
1.... quem é esse grupo que estamos interagindo...
2... como nos comunicar...
3... saber escutar...
4... saber se comportar de uma forma gentil...
etc... etc...

isso tudo a gente aprende com o tempo... e com a prática...

e... se por acaso... nos vemos diante de um grupo...
onde nos sentimos completamente estranhos...
tudo bem...
se temos a consciência de que todos nós seres-humanos...
somos limitados e imperfeitos...
who cares...?
não há motivo nenhum para nos sentirmos deslocados...

nessas horas... o melhor que temos a fazer é...
assumirmos quem somos...
batermos papo naturalmente...
e.. já de cara... abrir o jogo....
mostrar ao grupo nossa verdadeira face...
respeitando o grupo...
mas.. sabendo que o grupo também vai nos respeitar...

caso contrário... se o grupo se acha tão melhor do que nós assim...

nesse caso...
bye... bye...

a vida continua...
vocês (do grupo) que tenham uma boa vida...
continuem com a vida de vocês...
que vou procurar minha turma...
até a próxima... bye... bye...

pois a vida é curta...
não vou ficar a vida inteira suplicando migalhas da sua mesa...
se quiserem se relacionar comigo de um modo respeitoso... ótimo...

caso contrário... tchau... tchau...

--- --- ---

é isso aí...
querido filho tauê...
esse tema é muito interessante...
ele envolve muita psicologia...
foi bom você ter tocado nesse assunto... na sua carta...
pois é um tema que vale a pena ser visto com carinho...

esse tema da timidez é tão importante...
que vale-a-pena dar uma olhadinha à seguinte pergunta...
cuja resposta está... obviamente... relacionada à timidez...

"por que é que... normalmente... as pessoas bebem nas festas...?..."

--- --- ---
--- --- ---

grandessíssimo abraço...?
grandessíssimo abraço...

adorei sua carta... meu filho...
continua assim...

até já...
um abraço...
com carinho...
seu pai...
...luis antonio...

...13... filosofando part thirteen... (13 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

as férias em teresópolis...
apesar de revelarem... pela primeira vez em minha vida...
o problema das dificuldades em me relacionar...
com uma turma sofisticada...
(do tipo que era a turma do vítorino...)...
apesar disso...
essas férias abriram... de certa forma...
novos horizontes para mim...

se... ao chegar em teresópolis...
eu me senti como se as pessoas estivessem me vendo...
como uma espécie de "bicho-do-mato"...
por outro lado... já no final das férias...
eu já me sentia um pouco mais à vontade...

uma coisa a turma tinha de bom... (entre outras coisas boas):
quando um rapaz tirava uma menina para dançar...
(ou seja...
quando o rapaz perguntava se ela queria dançar com ele)...
nunca ví nenhuma delas recusar o pedido...

sempre aceitavam...
mesmo não estando "a fim" do cara...

acho que isso fazia parte da educação delas...
era uma turma onde quase todo mundo era judeu...
a única exceção era eu...

então... no meio dos papos...
eles... diversas vezes... se referiam ao fato de que...
mais cedo ou mais tarde... iriam se casar entre si...

foi então... nessa época... que aprendi (com eles) que...
o judeu só se casa com judeu...

percebi que... talvez... isso pudesse explicar... em parte...
o porque da minha dificuldade em me relacionar com eles...

pode ser que... talvez...
eles não estivessem muito interessados...
em me conhecer mais profundamente...
porque... afinal das contas... eu... não era judeu...

uma forma delicada de me perguntarem se eu era judeu ou não...
era... simplesmente... perguntar... qual o meu sobrenome...
ao responder... "freire"... percebiam que eu não era judeu...

mas... tudo bem...
conforme mencionei num email anterior...
isso não me impedia de participar das atividades do grupo...
ir a festas... etc...
sempre com o vítorino... é claro...

na verdade... o vítorino era meu "passaporte"...
para todo esse mundo interno dos judeus...

eu... ia...
porque ele passava na minha casa para me chamar para ir...
mas... se ele não me chamasse...
eu continuava feliz...
afinal... existia sempre a opção da praia...
do jacaré...

lá no mar...
eu estava livre...

no arpoador...
com o par de pés-de-pato...
a pranchinha de madeira...
descendo altas ondas...
que se formavam no pontão...

lá no mar...
não era necessário me preocupar...
com as "frescuras" das convenções sociais...

não precisava estar vestido...
com aquelas roupas impecáveis de festa...
não precisava estar com uma calça e uma camisa...
passadas a ferro...

não precisava ficar preocupado com frescuras do tipo...
"será que minha roupa está amarrotada...?..."

não precisava ficar preocupado se alguém...
iria estar me observando... nas festas...

observando...
se eu sabia dançar ou não...
se eu sabia conversar ou não...
se eu estava ou não...
agindo de acordo com as regras da boa-etiqueta...

lá no mar...
tudo o que era preciso...
era de um calção-de-banho...
sem frescuras...

eu... o mar...
e as ondas do pontão...

--- --- ---

final de férias...
mês de março...
hora de re-começarem as aulas...

de volta ao colégio militar...
a primeira coisa que tínhamos que fazer...
era ter que ir para o barbeiro...
raspar o cabelo...
máquina zero...

só deixando aquele "cucuruco" na parte de cima...

isso... para mim... é como se fosse uma tortura...
hoje em dia... raspar o cabelo... é uma coisa normal...
mas... naquela época...
na época dos beatles e dos rolling-stones...
na época em que todo mundo usava cabelo-comprido...
o fato de ter que raspar o cabelo com um corte do tipo militar...
era uma tortura para todos nós... alunos do colégio...

apesar de todos esses sentimentos...
naquela idade...
a gente acabava fazendo as coisas sem muita reflexão...
sem muito questionamento...

acabaram as férias...
volta às aulas...

vida normal...
não se discute...

simplesmente nos re-adaptamos à velha rotina...
raspar o cabelo toda semana...
pegar o ônibus 433... barão-de-drumond__leblon...
enfrentar aquele trânsito super-estressante de copacabana...
botafogo... flamengo... lapa... rua-do-riachuelo... etc...
enfurnados dentro da tal "jaqueta" quentíssima...
abotoada até o pescoço...
e... seja o que Deus quiser...

--- --- ---

segundo ano ginasial...
agora... eu já estava me sentindo mais à vontade no colégio...
o colégio já não me assustava tanto...

no ano anterior é que a "barra" tinha sido muito mais pesada...
eu tive que lutar muito...
para poder vencer as dificuldades de adaptação...
os contrastes do colégio de recife para o colégio do rio...
o ensino do rio era bem mais puxado que o de recife...

agora... no segundo ano ginasial...
eu estava mais confortável...
aqueles "fantasmas" do ano anterior...
já haviam praticamente desaparecido...

estava bem mais preparado para acompanhar o ritmo das aulas...
o ensino-puxado típico de colégios bons tipo...
colégio militar... colégio santo inácio... etc...
já não me assustava mais...
pois... ao estudar feito louco para sobreviver...
aos desafios impostos...
pela brusca mudança do nível-de-ensino de recife para o rio...
me tornei... naturalmente...
preparado para acompanhar o ritmo-do-ensino...
de uma forma mais normal... sem muitos traumas...

em resumo...
o ensino... o estudo... já não fazia mais parte...
da minha lista de preocupações-principais...

mas... como eu ainda tinha 12 anos de idade...
e... como... naquela época...
os pais não conversavam muito com os filhos...
sobre assuntos tipo sexo... etc...

nós éramos obrigados a aprender... na rua...
nas conversas dos "clubes-de-esquina"...

um dos temas principais era... naturalmente... sexo...
aquela mulher que entrou no ônibus...
com aquela saia... aquele decote...

esse era o tipo de papo que mais rolava...
entre a turma que pegava o 433...barão-de-drumond__leblon...

--- --- ---

rafael josé rocha pinto... ou simplesmente... rocha-pinto...
era meu amigo principal...
que... juntos... às 11 a.m....
subíamos os três degraus do 433...barão-de-drumond__leblon...

mais tarde... apareceu o jorge perédia... ou melhor... o perédia
que entrou no meio-do-ano...
pois sua família vinha do rio-grande-do-sul...

minha mente ainda estava bem influenciada...
pela tranquilidade das festinhas da turma do vitorino...
onde o pessoal era... de certa forma... educadíssimo...
um nível bom... gente educada... gente fina...

em contraste... ali... no ônibus... rumo ao colégio militar...
na companhia do perédia e do rocha-pinto...
o papo tomava novas dimensões...

os dois combinavam... entre si...
de irem no sábado num daqueles motéis do centro-da-cidade...
para pagar prostitutas para fazer sexo...

na segunda-feira...
o papo que rolava no ônibus era sobre a aventura deles...
eu acompanhava... meio distante... à conversa deles...

apesar da novidade do papo...
eu não me sentia muito atraído àquele tipo de aventura...

torcia... para que eles não me chamassem...
pois eu não iria me sentir muito bem...
pagando uma prostituta para transar comigo...

e... de fato... nesse ponto... eles perceberam...
que minha "praia" era outra... e... portanto...
nem se preocuparam muito em querer me envolver...

e... para minha sorte...
nunca me convidaram para ir com eles...
nos sábados...
aos puteiros dos bairros do centro da cidade...

--- --- ---

se... por um lado... existia a turma finíssima do vítorino...
e... se... por outro lado existia a turminha barra-pesada...
do ônibus barão-de-drummond...

existia... como se estivesse numa espécie de meio-termo...
o meu amigo ronaldo...

morava na vieira souto...
no quarto andar...
na sala tinha um janelão de vidro fumê...
de lá dava para ver o visual desde o leblon até o arpoador...

a família do ronaldo era muito parecida com a minha...
o pai era engenheiro... como meu pai...
a mãe do ronaldo... também era parecida com minha mãe...
todas pra-frentex...
as duas foram umas das primeiras a adotarem a moda...
da mini-saia... que estava surgindo naquela época...
(afinal... era a época dos beatles)...

uma família... que... como a minha...
estava preocupada em dar o melhor para os filhos...
em termos de educação...
(o ronaldo estudava no santo-inácio...)
além disso...
os gostos das duas famílias eram quase coincidentes...
me lembro que...
quando eles ainda moravam na visconde de pirajá...
eu costumava visitar o ronaldo para montar...
junto com ele... aviões da revell...
que era uma marca de brinquedos educativos...
onde montávamos aqueles modêlos em miniatura...
de aviõezinhos de plástico...

além disso... a idade dos filhos deles...
era quase igual à d'agente...
a marisa era da mesma idade que a ana emília...
o ronaldo... era da mesma idade que eu...
a andréa.... da mesma idade que a clarice...
e... o romeu... da mesma idade que o tuípe...

duas famílias muito parecidas...
se encaixavam quase perfeitamente...
já tínhamos ido passar uma semana de páscoa juntos...
em mauá...
numa época em que ninguém conhecia mauá...
numa daquelas pousadinhas de contos-de-fadas...
beirando as águas geladas dos rios de águas-cristalinas...
numa época em que mauá existia...
como uma espécie de suiça-brasileira...
perdida naquelas montanhas...
da fronteira do estado do rio com minas-gerais...

esse passeio em mauá aconteceu há alguns anos atrás...
quando eu ainda tinha nove anos de idade...
antes mesmo de passar meus dez anos de idade em recife...
imerso nas árvores do quintal da minha avó...

esse passeio era coisa do passado...
a montagem dos aviõezinhos da revell com o ronaldo... também...

agora... eu era um rapaz de 12 anos de idade...
já com a cabeça começando a ser preenchida...
com as perplexidades da vida...

o marzão do arpoador...
a loucura da disciplina do colégio militar...
o mundo-novo... revelado pela turma-sofisticada do vitorino...
o sub-mundo... também novo... da turminha "barra-pesada" do ônibus...

domingo à tarde...
não tenho nada pra fazer...
vou dar uma chegadinha lá na casa do ronaldo...
bater um papo com ele...
chamar pra fazer alguma coisa...
chamar pra brincar...
(apesar de já ter 12 anos de idade...)

atravesso a rua prudente-de-moraes...
vou caminhando pela farme-de-amoedo...
chegando na esquina da farme com a vieira-souto...
dobro à direita rumo ao prédio recém-construído...
que o pai... agora...
no cargo importantíssimo de secretário-de-obras...
acabara de construir...

um prédio novinho...
com os azulejos azuis...
revestindo a parte externa...

chego lá...
pego o elevador...
quarto andar...

saindo do elevador...
não tem êrro...
a porta do apartamento fica logo em frente à porta do elevador...
não tem êrro...
pois o prédio é daqueles que tem um apartamento por andar...

toco a campainha...
poucos segundos depois me aparece a marisa...
irmã mais velha do ronaldo...
com 13 anos de idade...

pergunto...
o ronaldo tá aí...?

não...
mas pode entrar...
entra...

eu... no domingo à tarde...
sem ter nada o que fazer...
procurando o ronaldo pra brincar...
entro...

me dirigo diretamente para o janelão da sala...
de vidro fumê...
com vista panorâmica do leblon pro arpoador...

ando até o janelão...
olho o mar...
e... a marisa...
começa a falar comigo...
meio rindo...
meio achando... meio engraçado... o meu cabelo do colégio miltar...

como nós do colégio militar...
tínhamos trauma de ter que raspar o cabelo...
nós para compensar...
tínhamos o costume de deixar a parte de cima bem grande...
(já que não éramos obrigados a cortar a parte de cima do cabelo...)

então.... o que acontecia...
ficávamos com a parte lateral raspadinha à máquina zero...
e... em compensação a parte de cima ficava enorme...

em resumo... ficava aquele troço meio desproporcional...
a parte lateral zerada...
e a parte de cima... tipo aquela peruca enorme...

apesar da desproporcionalidade...
optávamos por deixar crescer bastante a parte superior do cabelo...
que era uma maneira de podermos usufruir...
da pequena "liberdade" de poder deixar crescer...
pelo menos a parte de cima...
(afinal era a época dos beatles... e dos rolling-stones...)

--- --- ---

muito bem estávamos... eu e a marisa...
no janelão da sala...
e... ela... completamente louca de vontade de fazer algo comigo...

qualquer coisa...
ela não sabia por onde começar...
ela queria me tocar...
alguma coisa...

começou a me pentear...
falou que era engraçado o meu cabelo...

me chamou para ver televisão...
numa salinha especial só para televisão...
sentamos para ver a televisão...

ficamos lá um tempinho...
de repente... me levanto e digo...
"bem... já que o ronaldo não está...
vou-me embora..."

e... ela diz...
fica mais um pouco...

e... aí eu digo...
"mas o ronaldo não está...
é melhor eu ir embora..."

aí ela me leva na porta...
ainda tenta ver se eu mudo de idéia...
antes de fechar a porta...
me olha com aquela cara de sedução...

mas... eu... não percebendo exatamente o que estava se passando...
chamo o elevador...

(mesmo com ela me olhando com a porta entre-aberta...)
dou "tchau"... e... vou-me embora...

já na rua...
percebendo meu vacilo...
tenho vontade de voltar lá...
mas... penso...
não... já saí...
agora... deixa pra lá...

--- --- ---

cerca de um ano mais tarde...
(quando eu já tinha uma prancha-de-fibra-de-vidro...)
na praia super-lotada de ipanema...
bem em frente ao prédio dela...
o mar pequeno...
com umas marolas de 10 centímetros de altura...

ela nada até mim... (e a prancha...)
e pede para dar uma carona para ela...

vamos remando até o fundo...
ela na minha frente...
eu atrás...
remando...
sentindo suas coxas...
seu bum-bum gostosão...
naquele biquini...

na hora em que ficávamos esperando a onda...
(que não existia naquele dia...)
nós dois sentávamos na prancha...
ela... sentada na minha frente...
eu... sentado atrás dela...
como se estivéssemos... ambos... na sela de um cavalo...

mas... mesmo assim...
minha timidez...
meu bloqueio...
não me permitia sentar de forma...
a encostar meu corpo no corpo dela...

mas na hora da remada...
deitados...
ela na minha frente...
era impossível...
evitar que meu braço raspasse em suas coxas...
abertas...

meu nariz...
inevitavelmente encostando na sua bunda...
numa posição meio desconfortável para o pescoço...
que acabava cedendo à irresistível vontade...
de fazer de seu bum-bum... aquele travesseiro ideal...

onde... por umas duas vezes...
me rendi à tentação de... finalmente...
descansar minha cabeça... de perfil...
naquela bunda tão sensual...
acompanhada de suas coxas...
volumosamente perfeitas...
douradas pelo bronzeador "rayito-de-sol"...
importado diretamente da argentina...

--- --- ---

um episódio raríssimo...
naquela fase da minha vida...

tal qual uma pessoa morrendo de sede no deserto...
nossa vida era uma escassez total de mulheres...
vivíamos no colégio militar...
onde a matrícula de garotas era proibida...
(hoje em dia... o colégio evoluiu... nesse sentido...
hoje em dia... é um colégio... misto...
aberto tanto para meninos como para meninas...)

aqueles dois lances que aconteceram...
(ou melhor... que não aconteceram...)...
com a marisa...
foram dois lances... que...
dias depois... (ou meses depois...)
despertaram em mim... um profundo sentimento de arrependimento...

(..."pô... que idiota... que babaca...
será que não percebi que ela estava a fim...
de curtir uns sarrinhos comigo...?
principalmente...
naquele lance em que ela estava sozinha no apartamento...
louca de vontade de curtir...
umas sacanagenzinhas comigo...?..."...)

eu não me perdoava...
babaca...
babaca...
vacilão...

a escassez de uma vida sexual...
a escassez de uma namoradinha...
isso... permeou minha vida...
durante toda a adolescência...

morria de tesão...
morria de vontade de ter uma namoradinha...
mas não tinha ninguém...

até o dia em que apareceu a fabiana...
aos 18 anos de idade...
minha primeira namorada...
(de verdade... com sexo... e tudo...)

a fabiana...
que tive uma relação muito boa...
muito tranquila...
muito saudável...

mas... isso só aconteceu...
quando eu já tinha 18 anos de idade...

dos 12 aos 18... foi aquela escassez...
em termos de relacionamentos... de namoros...

mas... muita coisa rolou nessa época...
muito estudo...
muito surf...
muita novidade...
muitas outras descobertas rolaram nessa fase...

meu professor de piano...

a repentina mudança do colégio militar...
para o colégio-de-burguês "andrews"...
(aos 14 anos....)

as influências do meu amigo richard e de sua mãe...
ao me introduzirem à filosofia do gandhi...

a turminha da minha irmã clarice...
com suas amigas de 12 anos... enquanto eu tinha 16...
(turma essa... da qual a carolina fazia parte...)

a minha viagem de 7 meses para os estados unidos...
para estudar um semestre no high-school...
numa turma de soft-more...
aos 15 anos de idade...
estudando muita física...

e... aprendendo inglês...
de um modo que nunca mais esqueci...

--- --- ---

até a próxima...?
até a próxima...

um super-abraço em vocês dois...?
um super-abraço em vocês dois...

até já...
um grande abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...13.1... peter's reply...

Recebi a parte 13. Que vacilo com a Marisa heim?
Mas e isso ai!! E bom ler essas historias, porque assim da pra eu ver como a nossa vida de infancia foi diferente. Principalmente depois dos 12 anos.
abraco,
Peter

...13.2... sobre forwarding...

querido filho peter...

já há algum tempo atrás...
no início dessa sequencia de emails da história da minha vida...
eu e o tauê... havíamos comentado sobre a possibilidade de "forwardar" algumas dessa histórias para parente ou amigos...
mas... a conclusão que eu e o tauê chegamos... na época...
é que seria melhor... se mantivéssemos essas histórias...
apenas entre nós três...
por se tratar de histórias íntimas...
seria interessante... no momento... guardarmos essas histórias

só entre nós três...
o que você acha...?
um grande abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...13.3... peter's reply...

acho que deveriamos manter essas historias entre nos tres. Afinal,
mais quem taria interessado de ler essas historias pessoais suas?
Peter

...14... filosofando part fourteen... (14 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

pois é... a vida naquela época... em ipanema...
era uma mistura de coisas...
uma mistura de ambientes diferentes...
e... contrastantes...

meus amigos... eram de natureza bem diferentes...

eu convivia com amigos...
cuja formação era educadíssima...
e... também... com outros...
que... apesar das famílias pertencerem à classe média...
mesmo assim... tinham princípios meio duvidosos...
valores-de-vida bem diferentes dos meus...

mas... tudo bem...
no meio dessa diversidade de influências...
fui aprendendo com todos eles...
e... da minha parte...
também contribuindo para o aprendizado deles...

--- --- ---

quando cheguei de recife... no rio-de-janeiro...
em julho de 65...
aos onze anos de idade...

e... ao ficar maravilhado vendo...
pela primeira vez...
os surfistas descendo nas ondas do arpoador...

o... meu sonho número um...
era... poder também surfar...

conforme falei em emails anteriores...
o processo se deu de uma forma gradativa...

minhas primeiras caídas...
eram acompanhadas de uma pranchinha-de-isopor...

depois... já enturmado com o pessoal...
da pranchinha-de-madeira-e-pé-de-pato...
a técnica do "jacaré" passou a evoluir bastante...
pois o problema das pranchinhas-de-isopor é que...
ao "furar" a onda...
a probabilidade de "perder" a prancha era enorme...

naquela época não se usava o estrepe...
(ninguém havia ainda pensado...
nessa ideia simultaneamente simples... e genial...
que é a ideia de poder conectar a prancha com a pessoa...
através de um elástico...)
portanto... quando pegávamos jacaré com as pranchinhas-de-isopor...
as chances de perder a prancha eram enormes...

já com o equipamento pranchinha-de-madeira-e-pé-de-pato...
a coisa mudava de figura...
a pranchinha-de-madeira não oferecia resistência à onda...
portanto era muito mais fácil furar a onda sem perder a prancha...
além disso... o pé-de-pato oferecia um impulso fantástico...
uma velocidade-inicial fundamental...
para que o processo da entrada na onda...
pudesse ser realizado com sucesso...

a fase da pranchinha-de-madeira... para mim... foi importante...
não só pelo fato de o meu "jacaré" ter evoluído muitíssimo...
mas... também... pelo fato de... eu ter me enturmado...
definitivamente... com a rapaziada lá de ipanema...
que... da mesma forma que eu...
não tinha ainda a grana...
para comprar um pranchão de fibra-de-vidro...

--- --- ---

mas... vejam vocês...
como esse processo de resgatar fatos da memória...
vai acontecendo de uma forma...
que... na medida em que vou escrevendo...
novas observações que estavam meio abandonadas...
lá no fundinho da memória...
acabam emergindo de volta à superfície...

e... se eu não estivesse escrevendo essas estórias...
talvez... certos detalhes...
que estavam muito lá no fundo da memória...
talvez... não pudessem mais re-aparecer...

um desses detalhes...
é que... foi graças ao perédia...
(mencionado num email anterior...
o do ônibus... do colégio militar...
que se gabava com o rocha-pinto...
das aventuras... no sábado... com as prostitutas do centro-da-cidade...)
foi graças a ele... que eu me enturmei com a turma do "jacaré"...
... com a turma da pranchinha-de-madeira...

--- --- ---

essa pranchinha-de-madeira...
era um produto feito com muito trabalho...

primeiro:... tínhamos que ir numa lojinha lá em copacabana...
comprar a pranchinha de madeira...
que só existia naquela loja específica...

segundo:... tínhamos que serrar a rabeta da prancha...
para diminuir o comprimento dela...
se a prancha... originalmente tinha... digamos...
uns seis palmos de comprimento...
depois de serrada...
ela passava a ter uns cinco palmos de comprimento...

com o retalho...
com o restinho da madeira da rabeta que havia sido serrada...
aproveitávamos... para fazer a quilha...

depois vinha a fase da pintura...
novos designs eram pintados na prancha...
e... assim... a turma ficava... cada um... com sua pranchinha...
super-bem-transada... pintada à mão...
com o tamanho reduzido...

e... o mais charmoso de tudo...
com uma quilha...
que foi construída e instalada por nós mesmos...

tudo feito à mão... por nós...
num espaçozinho de cimento...
que ainda existia...
entre o prédio do cid... e a calçada...
na rua prudente de moraes...

ficamos uma tarde inteira...
fabricando duas pranchas novas...
a minha...
(já que eu havia sido recentemente introduzido à turma...
pelo perédia...)
... e a do mário tro-lon-lon...

o cid...
o zé carlos...
e... o joão...
já tinham as suas pranchas...
eles estavam só nos ajudando a fazer as nossas...
já que eles é que conheciam a técnica do serrar-a-rabeta...
...da confecção da quilha...
e... da arte final da pintura...

--- --- ---

eu ali... construindo... junto com eles... a prancha...
não tinha a menor ideia de como foi bom para minha vida...
o fato de eu... sem querer... me ver...
completamente bem-enturmado...
com a turma do "jacaré"...

com o tempo... cada um seguiu seu rumo...
mas o cid... e o zé carlos...
continuaram meus amigos por muito tempo...

deslocando a estória um pouco para o futuro...
para a época em que eu já estava com um pranchão...
de fibra-de-vidro...
devo antecipar que...
eu.. o cid... e o zé carlos...
estávamos (já nessa época futura...)
diariamente... (nas férias...)
nós três... sempre juntos...
na contínua missão de...
termos que... carregar aquela prancha...
pesadíssima... de três metros de comprimento...

(mas isso são coisas do futuro...)
no momento... ainda estávamos naquela calçadinha de cimento...
imprensada entre a casa do cid... e a calçada...
construindo a pranchinha-de-madeira...

--- --- ---

hoje em dia...
ao escrever essas linhas...
percebi que...
o fato de eu ter me enturmado...
com a turma do cid e do zé-carlos...
... foi graças ao perédia...

se... por um lado me sentia meio mal...
de estar conhecendo um cara tão diferente de mim...
capaz de se divertir com as prostitutas do centro-da-cidade...
(levando consigo... nosso amigo rocha-pinto...)
por outro lado... hoje em dia... ao me recordar...
ao desengavetar... lá do fundinho da memória...
que foi graças ao perédia...
que eu acabei me enturmando com o cid e o zé-carlos...

isso mostra... porque.. às vezes...
o colégio militar não era uma coisa totalmente 100% ruim...
se... o colégio tinha seus defeitos...
felizmente... ele oferecia também algumas vantagens...
uma delas... era o fato de...
eu ter tido a oportunidade de conhecer todo o tipo de gente...
através do perédia...
eu fiz amizade com uma turma de garotos em ipanema...
mais soltos... mais largados na rua...
e... consequentemente...
mais preparados para enfrentar as dificuldades do mundo...

diferentemente do ronaldo e do vitorino...
a turma do cid e do zé-carlos vivia numa espécie de mundo...
onde a maioria da população vivia...
com suas estórias de dramas...
onde a dificuldade financeira era maior...

depois das famosas férias com a turma do vitorino em teresópolis...
eu e o vitorino... raramente nos víamos...

isso foi porque ele tinha o colégio dele... fino... particular...
que não coincidia com minha trajetória no colégio militar...

a minha nova turma era o rocha-pinto e o perédia...
dentro do ônibus...

mas... depois que o perédia me introduziu à turma do "jacaré"...
ele sumiu do mapa...
(viajou... ou coisa parecida... perdi de vista...)

restaram basicamente o rocha-pinto...
e a turma-de-praia do cid e do zé-carlos...

mas o rocha-pinto... quase não ia à praia...
o negócio dele era ficar com a turminha da lagoa...
falando sobre mulheres e assuntos semelhantes...

--- --- ---

enquanto isso...
o mar subia...
logo depois que o vento sudoeste soprava...

um vento que soprava do leblon pro arpoador...
um vento forte...
que deixava toda a praia do leblon e de ipanema...
com aquelas marolas generalizadas... tipo "carneirinho"...

o cid e eu olhando o mar...
o cid me dizia...
"normalmente quando venta o sudoeste...
chove no dia seguinte..."

era batata...
dito e feito...
no dia seguinte... aquela tempestade...

com a tempestade... a ressaca...
e quando a ressaca resolvia vir...
vinha que vinha...

ninguém se atrevia a entrar...
nem os mais experientes...

junto com a ressaca...
normalmente em dias meio nublados...
as areias da praia ficavam desertas...

mesmo assim...
curiosos..
leigos e não-leigos do surf...
andávamos até o arpoador...
para ver o mar furioso...
exibir... com toda sua exuberância...
o seu imenso poder...

eram aquelas ondas gigantescas batendo contra o pontão...
literalmente "varrendo" o pontão...

a população...
ficava vendo... abismada...
tamanha beleza...
tamanha manifestação da natureza...

era o dia da ressaca...

no dia seguinte...
já com o vento leste...
o mar dava uma diminuidazinha de leve...

agora... sem o vento sudoeste para atrapalhar...
o mar não tinha uma gota de vento...
perto do horizonte... o oceano era plano... liso como um espelho...
mas... na praia... as ondas eram perfeitas...
ondas de três... quatro metros...
vindas com perfeição lá do pontão...
abrindo o paredão para a esquerda...
era simplesmente...
...o maior espetáculo da terra...

--- --- ---

até já meus filhos...
enquanto isso agente vai trocando emails sobre outros assuntos...
assuntos sobre o dia-a-dia de vocês...

até já... ... até a próxima...
um super-super abraço...
bem apertado...
seu pai...
...luis antonio...

...15... filosofando part fifteen... (15 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

até agora... venho tentando seguir uma ordem cronológica...
na narrativa que conta a história da minha vida...

mas não sei se é necessário seguir uma ordem...
rigidamente cronológica...

ao invés de contar...
tudo o que aconteceu quando eu tinha 11 anos de idade...
depois... com 12...
depois com 13... etc... etc...

talvez... fosse mais interessante...
tentar dar umas puladas...
que não tivessem que seguir...
necessariamente...
a ordem cronológica dos fatos...

de repente poderíamos adotar uma narrativa...
onde dos 12 anos de idade...
pulássemos para os 18...
depois para os 24...
depois... de volta para os 16...

desta forma...
nos libertaríamos da obrigatoriedade de ter que seguir...
... à risca... um esquema rígido para a narrativa dos eventos...
não precisaríamos seguir a mesma ordem em que tais eventos...
teriam acontecido na vida real...

a vantagem dessa "libertação" da ordem...
é que...
se... por acaso... na vida real...
uma sequência de três anos...
tenha acontecido... numa fase meio... monótona...
então... naturalmente...
a narrativa se tornaria igualmente monótona...

e... variando no tempo...
tornaria a narrativa mais variada...
e... portanto... menos monótona...

--- --- ---

mas... quanto a certos "saltos" no tempo...
não devemos nos preocupar com certos fatos interessantes...
que possam ter sido omitidos...
pois... se... na narrativa relativa aos 24 anos...
houver a necessidade de voltar aos 16...
podemos... tranquilamente... fazer um trabalho tipo sanfona...
podemos ir... e vir...
podemos avançar no tempo...
e recuar...

com isso... nos libertamos da camisa-de-força...
de uma narrativa linear...
de uma narrativa cronológica...

--- --- ---

então vamos inaugurar nossa nova liberdade...?
vamos lá...

(dessa vez... o pulo vai ser pequenino...
vou dar um pulinho apenas dos 12 para os 14 anos de idade...)

então vamos lá...
quatorze anos de idade...

nessa idade...
adeus ipanema...
já havíamos nos mudado de ipanema para o jardim-botânico...
perto do parque-lage...
entre o parque-lage e o humaitá...
no pé da montanha que vai dar no cristo...
no corcovado...

é como se morássemos debaixo do braço direito do cristo...
numa ruazinha chamada " j. carlos "...
falávamos "moro na rua "jota-carlos"..."

jota-carlos era um desenhista... caricaturista... jornalista...
da década dos 1940... ou 50 ou 60...
por aí... não sei direito...
e... como ele assinava suas caricaturas nos jornais...
abreviando o primeiro nome...
a rua... ao homenageá-lo...
adotou seu nome " j. carlos "...
para ficar de acordo com o nome em que ele era conhecido...

mas... todo esse bla-bla-blá em torno do jota-carlos...
não tem a menor importância...
mencionei... em detalhes... a origem do nome da rua...
pois... quando eu... minha mãe... minhas irmãs... e o tuípe...
hoje em dia... quando estamos re-memorando fatos daquela época...
nos referimos à época da jota-carlos...
que durou... no meu caso...
dos 14 aos 22 anos-de-idade...

--- --- ---

quatorze anos de idade...
recém-chegados à rua jota-carlos...

minha mãe... felicíssima...
mostrava o casarão enorme que tinha comprado...

ela e meu pai... venderam o apartamento de ipanema...
e... compraram essa casa de dois andares...
mas... se incluir o espaço do telhado...
que ainda tinha uma área de cobertura...
e um cubículo que o tuípe adotou como seu quarto...
se considerarmos esse terceiro estágio...
a casa poderia ser classificada como de três andares...

e... como o andar-térreo da casa já ficava a uns dois metros...
acima do nível da calçada-da-rua...
e... a garagem no nível da rua...
e... como a garagem já era uma espécie de mini- estúdio...
a casa... com esse novo "approach" já poderia ser dita...
que era uma casa de quatro-andares...

mas... é claro... o nível da garagem...
e o nível da cobertura... eram níveis secundários...
não se poderia comparar...
com os dois super- níveis da casa principal...

essa era a casa da "jota-carlos"...

--- --- ---

minha mãe... orgulhosa... transbordando de felicidade...
ao mostrar a nova casa para um casal de amigos deles...
contava para eles...
o que um outro casal de amigos havia comentado...
"... léa...
voce ainda pensou duas vezes antes de fechar o negócio...?
... que maravilha... que espetáculo de casa..."...

realmente... uma coisa era certa...
uma coisa a casa tinha a oferecer...
muito conforto...
era espaçosa...
era grande...
tinha muitos quartos...
ao ponto de cada filho ter um quarto...
e... ainda sobrava um mini-quarto para minha avó...
vovó zenaide...
mãe da minha mãe...

minha avó... passava o dia no quartinho dela...
vendo televisão...

eu... na época da jota-carlos...
já havia...(graças a Deus...)
já havia me libertado daquele colégio torturante...
o colégio militar...

meus pais tiveram o bom-senso de me tirarem de lá...
e de me matricularem no andrews...
um colégio da alta-sociedade do rio...
onde... por coincidência...
imaginem quem...?

isso mesmo... onde o vitorino estudava lá...

--- --- ---

saio de um colégio rude... grosseiro...
onde não havia nada de fino... de delicado...
e... de repente...
me vejo dentro de um colégio de burgueses...
onde a fina nata do rio frequentava...

e... essa mudança... no início... fundiu um pouco minha cuca...

mas... tudo bem...
viva o andrews...
fora com o colégio militar...

mas... não quero também "cuspir-no-prato-que-comi"...
o colégio militar me trouxe... também... coisas boas...
o ensino era bom...
aprendi uma matemática de alto nível...

além disso... conforme foi observado em emails anteriores...
o colégio militar me proporcionou a oportunidade de conhecer...
vários tipos de pessoas...
pessoas bem-educadas...
e pessoas com um outro tipo de educação...
que não era dos mais finos... não...

e... isso é bom...
acho que para que possamos sobreviver nesse mundo...
é bom poder ter tido a oportunidade de ter conhecido...
o "leque" diversificado dos vários tipos de pessoas...
que existem no mundo...

com a experiência... com o decorrer dos anos...
e... com a oportunidade de ter convivido...
com vários tipos de pessoas...
isso deve ajudar à nossa percepção de quem é quem...

ao ter tido a oportunidade de ter convivido com a malandragem...
isso nos ajuda a poder visualizar quem é quem...

isso nos ajuda a poder identificar o malandro...
a identificar a pessoa não-tão-bem-intencionada assim...
pois a malandragem já não seria algo novo para nós...
pois... já teríamos a oportunidade de vê-los de perto...
de conviver com eles...
de saber como eles pensam...
como eles agem...

e... de finalmente...
poder comparar a visão-de-mundo deles com a nossa...
e... poder ter elementos para decidir...
qual é o melhor caminho para nós...

--- --- ---

mas isso não significa que ter convivido apenas com a malandragem...
seja... por si só... algo bom...

é preciso também... ter convivido com as pessoas finas...
com as pessoas educadas...

é preciso ter tido contato com todos os níveis...
pois... senão... ficamos sem opção... sem escolha...

nesse ponto... eu me considero sortudo...
conheci vários tipos de pessoas...

os bons... e os ruins...

o vítorino... era inteligente...
ele percebia que... nesse ponto...
a educação que meus pais tentavam me dar era muito boa...

desde criança... meus pais me deixavam meio largado na rua...
sabiam que a rua tinha muito a me ensinar...
(que nem eu... ao deixar vocês meio largados na vila...
... na turma do juninho... do grissa... do diógenes...)

o vitorino era inteligente...
percebia que... nesse ponto... meu estilo-de-vida era....
... talvez... mais saudável que o dele...
eu vivia na rua...
encarando altos mares no arpoador...
com meus amigos... "moleques"...

mais tarde...
quando eu já morava na jota-carlos...
quando eu já havia... (graças a Deus...) largado o colégio militar...
e... estava estudando no andrews...
eu continuava frequentando a turma do rocha-pinto na lagoa...

agora... morando na jota-carlos...
e... minha turma morando na lagoa...
já não dava mais para ir visitá-los a pé...
tinha que pegar o ônibus...

mas... mesmo... tendo que pegar o ônibus...
valia a pena...
lá... eu continuava...
à vontade com meus amigos tipo rocha-pinto e companhia-limitada...
me sentia à vontade...
sem ter que me "enquadrar" nas "frescuras" impostas pelo novo estilo...
do meu novo colégio-de-burguês...
o andrews...

em resumo...
minha vida foi... basicamente...
um eterno esforço de adaptação...

adaptação ao "susto" de ter entrado num colégio super- neurótico...
tipo colégio-militar...
adaptação ao novo colégio-de-burguês... o andrews...
cheio de suas novas frescuras...
de suas novas regrinhas-sociais...
suas etiquetas ditadas pela fina nata da alta sociedade carioca...

mas... esse tipo de "susto"...
dessa vez...
não me "assustou" tanto...

já tinha passado por uma experiência semelhante...
aos 11 anos de idade nas férias em teresópolis...
com a turma do vitorino...

dessa vez...
ao entrar no andrews...
no meio do ano...
como sendo um aluno novo...
dessa vez...
não me senti tão mal assim...

dessa vez...
já tinha recebido as lições básicas...

das etiquetas-sociais...
na época de teresópolis...

dessa vez...
a coisa estava mais sob controle...

mas... mesmo assim...
a tensão... natural...
decorrente da sensação de ser um aluno-novo... num ambiente-novo...
completamente diferente do colégio militar...
foi intensa...

mas... conforme observei...
o choque dessa vez... foi mais tranquilo...
foi mais suave...
me adaptei mais rapidamente...

--- --- ---

até já...
espero emails de vocês...
me contando detalhes de como estão as coisas indo por aí...

até já...
um super-super-abraço...
nesse primeiro dia do ano...
um grande abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...16... filosofando part sixteen... (16 out of 18)...

querido filho tauê...
querido filho peter...

no colégio andrews...
lutando... (psicologicamente).. comigo mesmo...
para me adaptar a esse ambiente... digamos... " burguês "...
(... tão diferente do colégio militar...)
fui... lentamente... pegando a "manha"...
percebendo qual eram os (novos) valores do novo ambiente em
que eu me encontrava...

mas... muitas vezes... eu ainda me sentia desconfortável...
em inúmeras situações...
já que... o contraste... (a diferença)... entre essas duas
escolas era... digamos...
quase que infinito...

esse meu desconforto...
acabou se manifestando... no dia em que...
recebi... repentinamente... um telefonema...
de duas meninas lá do colégio...

eu estava tranquilo.. em casa...
quando o telefone tocou...

era a bebel...
queria apenas "jogar-conversa-fora"...
ou seja... queria apenas "bater-um-papinho" desinteressado...

talvez... ver... qual era a minha...
sabe...?... essas coisas de uma menina de 14 anos de idade...
dando um telefonema para um colega-de-escola...

apenas isso... nada de mais...

e eu... completamente desacostumado com essa situação...
completamente desacostumado em receber um telefonema de uma garota...
completamente habituado a conviver com aquela turminha da
malandragem do rocha-pinto...
falando sobre mulheres o dia inteiro...
(... mas sem nunca ter se aproximado de uma mulher...)

eu... ao receber o telefonema da bebel...
... fiquei meio... como que... meio... digamos... paralisado...

não sabia o que fazer...
não sabia o que falar...

me pegou de surpresa...

ela... tentando puxar um papo...
tranquila... querendo saber qual era a minha...

e eu... meio me vendo numa situação... meio de desespero...
sem saber por onde começar...

de repente...
sentindo que eu deveria falar alguma coisa...
sentindo que no "timing" do diálogo...
estava na minha vez de falar...

o ponto infinitesimal do instante preciso...
impunha... " a bola está contigo (luis) "...
"... é agora ou nunca..."
"... o momento é esse... tem que falar... agora... já..."

me sentí como se estivesse na beira de um trampolim...
(um trampolim altíssimo)...
onde as circunstâncias me obrigassem a tomar uma decisão...

ou... talvez... eu não pudesse nem tomar decisão nenhuma...
as próprias circunstâncias me "empurrassem" do trampolim...
rumo à piscina...

enfim... eu tinha que falar alguma coisa...
naquele preciso instante...

--- --- ---

aí falei:..

" vai a merda... "

(... e desliguei...)

--- --- ---

eu mesmo fiquei perplexo com os acontecimentos...

no momento... logo após ter desligado o telefone...
eu não senti nada...
não senti arrependimento...
não senti que havia feito algo de errado...
mas também.... não senti que havia feito algo de bom...

não senti nada...
estava apenas... perplexo...
sem saber ao certo o que estava se passando...

uns cinco minutos depois...
o telefone toca...

era sua amiga... (esqueci o nome...)...
(a amiga da bebel... que estava com ela...)

atendi...

ela falou:...
"obrigado pela sua grosseria"...
(e desligou...)

--- --- ---

aí sim...
aí... eu... devagarzinho...
fui me "tocando" da besteira que tinha feito...

mas... apesar dos pesares...
nessa idade... nós damos esse tipo de "mancada"..

no início... nos sentimos meio mal...
mas... poucos dias depois...
a coisa fica meio no esquecimento...
e tudo volta ao normal...

mas... mesmo assim...
de vez em quando...
eu me perguntava...
" o que foi que houve...?...
... por que agi assim...?..."

--- --- ---

hoje-em-dia...
talvez... eu possa me arriscar...
na tentativa de dar uma explicação...
ou... pelo menos... tentar entender o que se passou...

talvez... o que tenha acontecido...
foi um excesso de medo...

talvez... eu tenha me apavorado com a possibilidade de
cometer algum erro...
dentro da possibilidade de eu não ter uma "performance" boa...
no que se refere... ao ato de saber conversar com uma
garota no telefone...

e... esse pavor...
talvez... tenha me levado a cometer essa espécie de "suicídio"...
ou seja... mandar a garota ir à merda... e desligar o telefone...

--- --- ---

nós... no colégio militar...
sonhávamos com uma situação desse tipo:...
tipo... poder estudar num colégio misto...
onde as meninas e os meninos conviviam juntos...

e... sonhávamos também... em poder ter uma vida normal...
em poder ter uma namoradinha... etc...

-- --- ---

então...
o fato de eu já ter conseguido...
me mudar para um colégio misto... tipo andrews...
por si só... já trazia muitas expectativas...

todo aquele desejo reprimido (vindo do colégio militar)...
se manifestou... de uma forma muito abrupta... muito repentina...
nessa mudança... (também repentina...)
do colégio militar para o andrews...

a minha mudança do colégio militar para o andrews...
não foi algo que eu cavei...
não foi resultado de uma ação minha...

um dia...
meus pais receberam um telegrama do colégio militar...
pedindo que eles fossem lá falar com o capitão-psicólogo-do-colégio...

foram... meu pai... e minha mãe...
lá... ver o que o capitão-psicólogo tinha a dizer...

ele explicou... que era do regulamento do colégio...
expulsar os alunos que atingissem uma nota-de-comportamento...
abaixo de 3.0...

meu comportamento já estava... 3.2...

se eu pegasse... digamos mais dois dias de detenção...
meu comportamento iria para 2.8...
(já que cada dia de detenção corresponde a uma queda de
0.2 no comportamento...)

nessa época eu vivia pegando detenção atrás de detenção...
por besteirinhas tipo... não cortar o cabelo no dia certo... etc...

aí o capitão falou para meus pais...
" olha... eu aconselharia... vocês tirarem ele da escola...
... por "livre-e-espontânea-vontade"... do que passar pelo risco...
... de ele ser expulso... e isso não seria bom para ele...
... pois iria ficar com a "ficha-suja"... como expulso
do colégio militar..."

--- --- ---

acho que no fundo... minha mãe até que gostou...
de que tudo isso estivesse acontecendo...

pois ela sabia que eu detestava o colégio militar...

como ela é muito prática...
e... como ela sabia que o vítorino estudava no andrews...

... ela não perdeu tempo...
foi rapidinho no andrews...
conversou com a secretária... (ou diretor ... sei lá...)...
e... rapidinho... providenciou minha transferência...
do colégio militar... para o andrews...

--- --- ---

quando... em casa...
ela me avisa das novidades...
fiquei... simplesmente... maravilhado...

" nossa... nem acredito...
... muito bom pra ser verdade..."

ela falou numa boa...
sem dar "bronca" nenhuma...

pelo contrário...
senti nela uma felicidade muito grande...
de estar presenciando um momento tão histórico na minha vida...
sair de um colégio tão antiquado...
tão opressor...
tão repressor...
... ... para um outro nível-de-colégio...
... ... o colégio andrews...
que abrigava a fina-nata da sociedade carioca...
filhos de diplomatas...
filhos de magnatas...
filhos de gente da alta-society...
(... mas também pessoas normais..
como qualquer outra pessoa...)

--- --- ---

mais-ou-menos um mês depois do famoso telefonema da bebel...
onde uma força-invisível fez com que eu agisse daquela
maneira horrível...

meu amigo charles-sekino me perguntou no ônibus...
" afinal... o que houve...?..." (se referindo ao telefonema)...

eu contei a ele toda a verdade...
que ela me telefonou...
e que eu mandei ela ir à merda...

aí ele falou...
"... pô... não entendi..."

--- --- ---

ele falou sem maiores julgamentos...
sem maiores críticas...

simplesmente comentou numa boa...
" ... pô... não entendi..."

--- --- ---

a partir desse comentário dele...
passei a refletir melhor sobre a mancada que eu tinha dado...

--- --- ---

eu... na minha distração...
continuei minha vida numa boa...
sem dar muita atenção ao episódio...

mas... o inconsciente... acaba revelando mensagens...
nos momentos em que menos esperamos...

--- --- ---

semanas depois do famoso telefonema...
eu proponho ao vítorino...
organizarmos uma super-festa-de-arromba...
na casa da rua jota-carlos...

convidamos a banda-de-rock que o rocha-pinto conhecia...
não para tocar ao vivo...
mas para instalar o super-som com direito a amplificador e
caixas-de-som...

convidamos... é claro...
toda aquela turma-do-vítorino de teresópolis...
a turma do rocha-pinto ... (da lagoa)...
e... algumas pessoas do andrews...

dentre essas... eu estava muito atento... em incluir a
bebel-e-suas-amigas...

--- --- ---

ao comentar com o vítorino...
a minha preocupação em entregar o convite para a bebel...

o vítorino comentou...
" estou notando que você está fazendo essa festa...
... ...para a bebel..."

--- --- ---

...(acho que ela nem foi...
...nem me lembro.....)

--- --- ---

a vida é assim mesmo...
phd em mancadas...?
é comigo mesmo...

mas... a vida é assim mesmo...
graças às mancadas...
nós acabamos nos tornando cada vez menos...
" bicho-do-mato"...

--- --- ---

fico por aqui...
desejando que vocês...
continuem cuidando bem da saúde...
(... física... mental... e... espiritual...)

espero que tudo esteja bem por aí...
aguardo notícias...
com carinho...

um grande abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...17... preocupações e preocupações... pra que...?...

querido filho tauê...
querido filho peter...

...existem épocas na minha vida...
em que eu sou um "poço" de preocupações...

ultimamente... não sei porque...
tenho andado muito preocupado...

agora mesmo... dei uma deitadinha na cama...
de barriga-pra-cima... para fazer minha ginástica diária...

...e... acabou que eu... ao invés de fazer a ginástica...
me dei conta de que eu comecei a "viajar" nos pensamentos...

me lembrei da época em que eu tinha 11 anos-de-idade...
estudando no colégio-militar...

minha mente... naquela época...
era... também... um "poço-de-preocupações"...

eu vivia preocupado com os "homeworks"...
que os professores passavam para nós...

não sossegava... enquanto não estivesse com os "homeworks"...
completamente bem-feitos...

...organizadinhos dentro da minha "mochila"...
(que naquela época... não era mochila...
...era uma espécie de malinha-de-mão... de couro-marrom...)

--- --- ---

tinha um professor de português...
que exigia que nós levássemos...
todas as quintas-feiras... um dicionário do aurélio...
(que devia pesar uma tonelada... (no mínimo...)...)

o pior... é que o tal professor...
raramente se lembrava de usar o tal dicionário...

e nós... tínhamos que carregar aquele peso... à toa...

--- --- ---

foi quando... num ponto-de-ônibus...
um colega meu lá da turma...
que... sabiamente... percebeu a incoerência de tal exigência...
passou a ignorar as "ordens" do tal professor...
e levava uma pastinha mínima com um lápis e caderno...

então... neste ponto-de-ônibus... na saída das aulas...
esse colega meu...
ao me ver com aquela mala-enorme...
cheia de livros... dicionários... roupa-de-educação-física... etc...
falou:...

" pôxa... freire... (lá no colégio-militar eles me chamavam
de freire...)...

" pôxa... freire... que mala enorme...
...logo você... (freire)... tão avançado...
... com essa mala-enorme...?..."

--- --- ---

hoje em dia...
percebo bem a crítica (bem-intencionada)... dele...

no fundo... ele estava querendo me dizer...
que eu levava os "regulamentos"... muito a sério...

hoje em dia...
refletindo na cama... antes da ginástica...
percebo... que...
se por um lado... é bom o cara ser todo certinho...
preocupado em fazer todos os "homeworks"...
... em levar a dicionário-de-mil-toneladas para a escola...
(só porque o professor assim... determinou...)

...por outro lado...
seria importante... também... procurar estar consciente de que...
às vezes... nada disso é muito importante...

que a vida está... constantemente nos trazendo... desafios...
e que.. nós.. na medida-do-possível... estamos sempre tentando...
"dar-conta" de tais desafios...

mas... nem sempre... isso é possível...

somos humanos...
e... portanto... limitados...

graças a Deus... não somos super-homens...

portanto... talvez...
meu colega do ponto-de-ônibus... estivesse bem certo...

ao dizer...
" pô... freire...

...logo você... (que é um cara inteligente)...
... carregando uma mala desse tamanho...?..."...

é...
acho que... nesse caso...
meu amigo tinha razão...

pra que levar certos "regulamentos" tão à sério...?

às vezes não vale-a-pena...

--- --- ---

mas... por outro lado...
a vida não é uma "equação-matemática"...

temos que tomar cuidado com qualquer tipo de pensamento...
que tenha a tendência de querer estar sempre... tentando...
"generalizar'...

devemos tomar cuidado com as "generalizações"...

às vezes.. sim... o cara que anda certinho...
é que se dá bem...

muitas vezes... ele acaba vencendo...

o certinho...
o estudioso...
tem muitas chances de vencer na vida...

--- --- ---

eu... por exemplo...
sou o exemplo típico do... certinho... do estudioso...

mas... às vezes sofro por isso...

às vezes me pergunto...
se vale-a-pena... ser sempre tão certinho... tão estudioso...
para... subitamente pegar... por exemplo... um câncer... e morrer...

--- --- ---

minha tia celina...
professora-de-história...
com phd... pós-doutorado na França...
passou a vida inteira estudando...

eu ia no apartamento dela no leblon...
tinha um quarto... que tinha prateleiras-de-livros...
do chão ao teto... ... nas quatro paredes...

eu... que também adoro livros;...
ficava... simplesmente maravilhado...

começava a folhear seus livros...
e ela... a mil por hora...
me explicando o resumo deles...

--- --- ---

há cerca de uns dois anos atrás...
sofreu um derrame...

até hoje se encontra num estado bem debilitado...
se alimentando só de líquidos...
...perdeu a capacidade de articular as palavras...

--- --- ---

nessas horas eu me pergunto...

de que adiantou tanto estudo...?

--- --- ---

na verdade... esse email..
são reflexões... de mim... para mim mesmo

escrevi para vocês...
pois gosto de compartilhar meus pensamentos com vocês...

graças-a-Deus... nós três... sempre tivemos muito papo...
muito diálogo...

mas... tais reflexões são importantes...
pois nos fazem pensar...
que tudo na vida... é relativo...

existem ocasiões onde ser o aluno-nota-dez...
é uma ótima política...
um ótimo negócio...

principalmente se o curso é bom...
e... vai nos ser útil...
seja num futuro próximo... ou longínquo...

...por outro lado...
existem ocasiões... onde seria bom estarmos... "espertos"...
... de "antenas-ligadas"... para saber perceber até que ponto vale-a-pena...
levar certos "regulamentos"... tão ao "pé-da-letra"...
(vide o exemplo do "dicionário-de-mil-toneladas")...

--- --- ---

em resumo...

gostaria de enfatizar que... obviamente... estou sempre torcendo para que vocês procurem estar sempre dentro-da-lei...
isso é muito importante...
pois deixa-nos com a consciência tranquila de que não estamos fazendo nada de errado...

mas... é sempre bom... também... saber perceber que existem certos "regulamentos"...
meio... tipo.... "absurdo"...
(vide novamente meu caso da "mala-pesadíssima')...

no meu caso...
eu me dei ao "luxo" ...
de me deixar... me alienar...

...de me deixar... simplesmente...
me envolver com um "regulamento"...
sem grandes questionamentos...

...sem nem me dar ao trabalho de perceber...
que o tal do professor...
raramente usava o tal do dicionário...

eu... simplesmente...
adotava... (para mim mesmo)...
uma postura de total acomodação... às regras estabelecidas...

para mim...
isso era cômodo...
na medida em que...
ao assumir tal atitude-conformista...
minha mente estava sempre tranquila...
do ponto-de-vista de que eu não estava fazendo nada-de-errado...

mas... não percebi que...
tal atitude-conformista...
poderia vir a prejudicar minha coluna no futuro...

(graças-a-Deus... ela está bem tranquila... nesses últimos anos...
...graças à manutenção-preventiva que faço... quase que
diariamente...)

(...quando minhas "viagens-no-pensamento"... não roubam o tempo
que deveria ser dedicado à minha ginastiquinha...)...

--- --- ---

em resumo...

é bom ser certinho...

...desde que se tenha uma consciência-política do contexto em
que tal "regulamento" se encontra...

(no caso... meu colega-do-ponto-de-ônibus... teve uma
"sacação"... uma percepção... mais saudável do que a minha...
...ele percebeu que tal "regra" imposta pelo professor... era
uma "palhaçada"...
...que o bem-estar dele... valia mais à pena... do que ter
que carregar tamanho pêso... desnecessariamente...)

houve... certamente... uma espécie de "risco" da parte dele...
(ele poderia sofrer uma "punição"... ou algo semelhante...)...

mas... ao observar a personalidade do professor...
ele... provavelmente... deduziu...
(e acertou)... que... provavelmente... o risco de uma "punição"...
seria... mínimo...

--- --- ---

na verdade... todo esse bla-bla-blá...
serve para ilustrar... uma visão-de-mundo...

o mundo é cheio de regras...

se conseguirmos atendê-las... ótimo...

só que é bom saber distinguir o que é importante do que
não-é-tão-importante-assim...

--- --- ---

por exemplo...
o nosso cuidado com nossa saúde...

essa sim... é uma regra... importantíssima...

pois não estamos tentando satisfazer uma regra-absurda...
imposta por algum professorzinho maluco...

pois as regras do bem-cuidar-da-saúde...
são regras que a própria humanidade vem observando há
milhares de anos...

não beber...
não fumar...
comer um prato balanceado... com...
carboidratos... (arroz... batata... massas... etc)
verduras..... (folhas-verdes... raízes tipo beets
(beterraba)... etc)
e proteínas... (carnes)

...fazer exercícios... se possível... diariamente... (com moderação)...

--- --- ---

em resumo...

as "regras"... para com minha saúde... são claras...

já as "regras" para satisfazer alguma exigência de algum
professor-maluco...
...nem sempre... são muito claras...

--- --- ---

fico por aqui...
(caso contrário... o "professor-maluco'...
... vai querer "puxar-a-orelha" de vocês...
... por não fazerem o "homework" de vocês...
...("homework" acadêmico... ou do trabalho...)...)...

um grandessíssimo abraço...
seu pai...
...luis antonio...

...18... minha avó zenaide...

querido filho tauê...
querido filho peter...

a minha avó zenaide... (mãe da minha mãe)...
acho que vocês... não devem se lembrar muito dela... não...

pois quando ela faleceu...
você... (peter)... era apenas um bebê... recém-nascido...
e você... (tauê) devia ter uns três anos-de-idade...

como a diferença-de-idade entre vocês...
é de dois-anos-e-meio...
então se nessa época... você (peter) tinha...
digamos... 6 meses de idade...
ou seja... meio-ano de idade...
então... consequentemente... você (tauê) teria...
exatos 3 anos-de-idade...

(já que... dois-e-meio... mais... meio... resulta em... três...)

mas... deixando a matemática de lado...
e... voltando ao "menu-principal"... (minha avó...)...

...era uma pessoa...
que tenho... muito boas recordações...

--- --- ---

quando eu tinha... cerca de 13 anos-de-idade...
e... minha família havia se mudado de ipanema...
para a casa de dois-andares-imensa...
no jardim-botânico...

eu tinha meu quarto...
a clarice tinha o quarto dela...
a ana emília tinha o quarto dela...
o tuípe dormia num quartinho-mínimo...
lá no terceiro-andar...
(onde... praticamente não havia nada...
...apenas o telhado-da-casa...
...uma área onde eu estudava... numa mesinha...
...que coloquei lá...
...para poder estudar e tomar-banho-de-sol... simultaneamente...

...e um lugar ínfimo...
onde o tuípe se instalou lá... para dormir...)

(daí eu ter dito... anteriormente...
...que a casa tinha... apenas dois-andares...

... mas se contarmos com os níveis-extras...
...da cobertura (telhado)
...e da garagem...
...neste caso... a casa acabava tendo...
...ao todo... quatro-níveis...)...

mas isso tudo não tinha a menor importância...

minha mãe... adorava o fato de ter encontrado tal casa...
quando... ainda morando em ipanema...
meus pais resolveram se mudar... para um lugar mais tranquilo...
(jardim botânico)...
já que meu pai... não conseguia dormir...
com aquele barulho de ônibus infernal...
da rua prudente-de-morais...

eu... por ter apenas 13 anos-de-idade...
simplesmente me mudei...
junto com a família...

a família se muda...
a criança de 13 anos-de-idade... não discute...
vai na onda...
vai no embalo....
sem pensar muito...
...em nada...

...simplesmente... acompanha...

--- --- ---

depois que nos mudamos...
aí sim...
percebi a "canoa-furada"...
em que... sem querer... fui levado...

--- --- ---

nessa época...
eu estava no auge do surf...

estava numa fase onde...
o surf era... digamos... "a razão do meu viver"...

meus músculos já estavam desenvolvidos para descer nas altas ondas do arpoador...

quando batia o vento sudoeste...
o posto-cinco... em copacabana... ficava... "perfeito"...

--- --- ---

antes da mudança... de ipanema para o jardim-botânico...
tudo o que eu precisava fazer... era colocar a prancha
debaixo-do-braço...
atravessar a prudente-de-morais... a... vieira-souto...
e... pronto.. já estava na praia...

agora... depois da mudança...
era uma dificuldade imensa... poder chegar na praia...

tinha que esperar o ônibus...
para me transportar do jardim-botânico... para ipanema...

tinha que deixar a prancha na casa do meu amigo ronaldo...
que permitiu que eu deixasse a prancha na garagem do prédio dele...

a prancha tinha que ser acorrentada com um cadeado especial...
em volta da quilha...

enfim...
tinha que passar por uma série-de-obstáculos...
que antes não existiam...

mas... o pior deles...
era ter que pegar o ônibus para ir pra praia...

--- --- ---

hoje em dia...
percebo... ao escrever essas linhas...
como... toda essa "infelicidade"... que eu sentia... na época...
não passa de uma "infelicidade" de um menino-mimado...

"mimado" no sentido de ter tido sempre tudo...
e... por ter tido... simplesmente...
a experiência de ter se mudado...
para uma casa um pouquinho mais afastada da praia...
num bairro... onde era necessário "pegar-o-ônibus"...
para ir pra praia...

o fato dessa pequena "perda-de-qualidade-de-vida"...
ter me feito sentir...
como o "cara-mais-infeliz-do-mundo"...

...me faz refletir...
hoje-em-dia... como minha personalidade...
de certa forma... pouco mudou...

mesmo hoje...
com 57 anos na cara...

eu... de certa forma...
continuo... conservando... tais características...
de garoto-mimado...
ao sentir... tão sensivelmente...
o contraste da qualidade-de-vida...
que eu tinha no hawaii...
com a que encontrei no nosso (querido (?))...
brasil...

--- --- ---

então...
se pensarmos... direitinho...
vemos que... no fundo... no fundo...
a vida está... constantemente... nos apresentando...
...mudanças...

e... obviamente... sentimos na pele...
suas consequências....
(boas... ou más)...

talvez... um dos "segredos" da arte-do-bom-viver...
seja... procurarmos ver o lado-bom que a mudança...
poderia nos proporcionar...

e... consequentemente...
sabermos explorar...
... e.. desenvolver... esse lado-bom que...
conseguimos enxergar...

--- --- ---

e... voltando à minha avó zenaide...
ela morava num quartinho...
na tal casa-que-minha-mãe-adorava....
e... que eu sofria... (um pouco)...
com a perda do mar-de-ipanema...
ali... na esquina...

minha vòzinha... zenaide...

pessoa muito boa...
de um coração... muito bom...

ficava horas...
tentando desmanchar... pacientemente...

os nós do meu cabelo...
que chegavam nos ombros...

afinal.... estávamos vivendo na era dos... beatles...
rolling stones... jimi hendrix... etc...

eu... com meus cabelos nos ombros...
depois do banho...
só mesmo minha avó...
com aquela paciência infinita...
para desembaraçá-los...

ia destrinchando os nós...
e... ao mesmo tempo...
conversando...

conversando...
conversas-sem-fim...
contando estórias...

eu... escutando suas estórias...
e... simultaneamente...
sentindo nos cabelos...
seu acariciar...
através do pente...

me sentia feliz...
de ter uma avó... assim...
tão boa...
que me queria... tão bem...

--- --- ---

quando ela faleceu...
eu já não morava mais com ela...

morávamos todos...
já em ipanema...

você (tauê)...
com três anos de idade...

você (peter)...
com apenas meio-ano de idade...

eu...
estudando no impa...
(instituto de matemática pura e aplicada)...

me encontrava numa fase da minha vida...
onde eu estava... muitíssimo satisfeito...
profissionalmente...

pois estava fazendo meu mestrado...
ganhando um salário do governo...
só para estudar...

e... isso... foi o que eu sempre quis...
ser pago pelo governo... para estudar...
(que é o que eu... realmente... gosto de fazer...
... do ponto-de-vista... profissional...)

--- --- ---

muito bem...

estava eu... no impa...
concentrado nos meus estudos...

quando...
a bibliotecária... me chamou...
dizendo que tinha um recado para me dizer:
" minha avó... tinha falecido "...

fui para o enterro...
no cemitério de botafogo...

uma pequena multidão estava lá...

amigos do meu pai...
da minha mãe...

parentes da minha mãe...
...da minha avó...

parentes de parentes....
amigos de amigos...

--- --- ---

quando lá cheguei...
não tive a coragem de vê-la...
no caixão...

fiquei do lado de fora...

ao encontrar minha mãe...
abracei minha mãe...
e... caí num chôro...

um chôro compulsivo...
descontrolado...

chorava em voz alta...
não conseguia me controlar...

saí de lá...
fui pra casa...

ao chegar em casa...
peguei um banquinho...
fiquei debruçado no berço...
onde... você (peter)...
dormia...

...um sono inocente...
sem saber o que estava se passando... em volta...

--- --- ---

de repente...
chegam meus pais... para me visitar...

chegam...
e me encontram debruçado...
sobre o berço...

ficaram alguns minutos...
..e... foram embora...

gostei da visita deles...

raramente eles iam me visitar...

foi boa... a visita deles...

--- --- ---

me despeço...
com carinho...

um grande abraço...
seu pai...
...luis antonio...

... fim do pacote... de 1 a 18...

querida mãe...

termina assim essa sequência de cartas... de 1 a 18...

muita coisa... teria ainda que ser contada...

não sei... quando... esse projeto será retomado...

fico por aqui...
lhe desejando... tudo-de-bom...
e... uma saúde tranquila... e boa...

me despeço...
com carinho...

um grande abraço...
seu filho...
...luis antonio...